

Mf-
Dob

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2019

LAR DA TERCEIRA IDADE DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE PÓVOA E MEADAS



M. J. F. P.

1. Introdução.....	1
2. Caraterização da Instituição.....	4
2.1-Organograma da Instituição.....	5
2.2 Missão, Visão e Valores da Instituição.....	6
3. Áreas de Intervenção do lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas.....	7
3.1 Área da Infância/Creche.....	7
4. Área da Anciania.....	10
4.1Serviço de Apoio Domiciliário.....	10
5.1Centro de Dia (CD).....	14
6. Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas Lar Mãe e Lar Ampliação.....	19
Condições e Critérios de Admissão.....	24
Cálculo do Rendimento do Utente/Comparticipação dos Descendentes.....	27
7. Recursos Humanos.....	37
8. Serviço de Enfermagem.....	40
9. Planos de Acompanhamento na Saúde.....	41
10. Ações de Melhoria Gerais.....	41
11. Animação.....	42
12. Ginástica Geriátrica.....	57
13. Fisioterapia.....	61
14. Saúde e Segurança	61
15. Gabinete Jurídico.....	62
16. Formação e Projetos.....	62
17. Nutrição e Alimentação.....	64
18. Lavandaria.....	66

Handwritten signature in the top right corner.

19. Donativos.....	66
20. Património e Obras Ampliação e Remodelação da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas do Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas/ Candidatura ao Programa Operacional 2020.....	66
21. Informação Económica e Financeira.....	71

Handwritten mark or signature on the left side.

Handwritten mark or signature on the left side.

1. Introdução

O Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas é uma Instituição Particular de **Solidariedade Social** (IPSS), independente, apartidária e sem fins lucrativos, que tem como principal objetivo o desenvolvimento da comunidade de Póvoa e Meadas em que está inserida, melhorando as condições de vida e a igualdade de oportunidades da população, procurando soluções diferenciadas e adaptáveis às características dos reais problemas instalados nessa comunidade, prestando serviços de **qualidade**, quer do ponto de vista social e humano, quer do ponto de vista técnico.

Para desenvolver esta atividade define uma Política de permanente desenvolvimento da sua competência, de cooperação e de diálogo, quer no seio do próprio setor solidário, quer com os outros setores da sociedade.

Sendo uma Instituição de **proximidade**, o Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas entende que os nossos colaboradores são a chave do sucesso - daí haver uma constante preocupação com o seu bem-estar, formação e comunicação e uma progressiva identificação com os valores da instituição.

Enquanto entidade com responsabilidade no desenvolvimento social local, constitui fator estratégico para o sucesso da sua intervenção criar níveis de confiança, autonomia e liberdade que fomentem nas pessoas a vontade de ultrapassar os diversos obstáculos com que se deparam.

O Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas assume-se ainda como estrutura de promoção e defesa dos interesses da comunidade onde está inserido junto do poder político.

Em 2019 a Instituição assumiu o compromisso de desenvolver a sua atividade de forma sustentada, distribuindo aquilo que recebe sem deixar de poder acolher a todos aqueles que requerem os seus cuidados, na medida daquilo que lhe é permitido.

Os objetivos gerais planeados para o ano de 2019 focaram-se, principalmente, na qualidade dos serviços prestados, na obtenção de financiamento externo para a manutenção e requalificação das nossas respostas sociais, (sobre este assunto nos dedicaremos em detalhe, num ponto específico deste relatório), na melhoria da

divulgação dos nossos serviços junto dos parceiros e comunidade em geral, no desenvolvimento dos processos de legalização administrativa de algumas áreas e na formação.

O trabalho de equipa, a articulação entre áreas e a supervisão, foram aspetos focados no planeamento para o ano de 2019, como necessidades de continuidade e reforço, como forma de rentabilização de recursos e melhoria de procedimentos. De um modo geral, podemos dizer que os objetivos foram, em parte, cumpridos. Os constrangimentos em relação ao espaço e os imprevistos são uma realidade na Instituição.

Durante o ano de 2019 foram realizadas 15 reuniões de Direção.

Ao nível da direção e coordenação, demos continuidade à realização de reuniões de coordenação, que, apesar de nem sempre se concretizarem quinzenalmente, conforme calendarização, por sobreposição de assuntos urgentes e prioritários, realizaram-se 10 reuniões ao longo do ano. Estas reuniões servem para se realizarem reflexões sobre os principais assuntos da Instituição, com uma visão transversal a todas as áreas de intervenção social a que nos dedicamos e com o objetivo de planeamento estratégico para as atuais respostas. Realçamos o cumprimento de todos os processos inerentes aos procedimentos mensais e obrigatórios ao nível dos recursos humanos da Instituição.

Ao longo do ano 2019 o Lar da Terceira Idade de NSGPM, a convite da Câmara Municipal elaborou uma candidatura, tendo em vista a Implementação no mesmo de um CLDS de 4ª Geração, ou seja um Contrato Local de Desenvolvimento Social, com âmbito de intervenção concelhio. Durante o ano foi elaborado um Plano de Ação, centrado no Plano de Desenvolvimento Social e nas estratégias definidas, com base nos indicadores identificados na Adenda ao Diagnóstico Social do Município.

Na sequência do Exposto, importa referir que serão dois, os eixos de intervenção deste projeto: Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil e promoção do envelhecimento ativo e apoio à população idosa.

Pretendemos com este projeto promover a inclusão social dos grupos que apresentem maior fragilidade no concelho de Castelo de Vide, através de um conjunto de ações a ser dinamizado em forma de grande proximidade se sinergias individuais e institucionais, entre os diversos atores e agentes de intervenção.

Importa ainda referir que aquando da última Assembleia ainda não se perspetivava o início deste projeto, tendo este sido alvo de aprovação após a mesma.

Importa também referir que ao longo do ano 2019 foram agilizados 12 pedidos de Complemento de Dependência para os utentes da nossa Instituição, este pedido foi realizado com a autorização dos familiares dos utentes e aquando do seu deferimento consoante o grau atribuído poderá variar entre os 94.64€ e os 105.16€, para o Complemento de Dependência de 1º Grau e os 178.77€ e os 189.29€, para o Complemento de Dependência de 2º Grau, mensalmente.

A proximidade aos nossos parceiros tem sido uma aposta nos últimos anos. Uma decisão que implica muita disciplina e um enorme esforço por parte da equipa envolvida. Fazemo-lo com a consciência da necessidade de presença e aproximação às entidades locais, pois só assim conseguiremos dar continuidade ao caminho traçado para a Instituição. Destacamos algumas das iniciativas mais importantes onde estivemos presentes em representação do Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas: Reuniões do Conselho Municipal de Segurança; Reuniões da CPCJ; Plenários e Reuniões do Conselho Local de Ação Social; Reuniões com a Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo, CIMAA; Reuniões no Instituto da Segurança Social de Portalegre e na CCDRA.

Um ano de trabalho, de esforço e de cumprimento. O caminho vai-se fazendo, por vezes de forma mais rápida e linear, por vezes com alguns sobressaltos, mas sempre com o espírito de total dedicação e em prol de quem nos procura. Os nossos utentes. Agradeço a toda a equipa da Instituição, Funcionários e Parceiros, principalmente a quem realmente se dedica ao trabalho que desenvolvemos diariamente e a quem reconhece o esforço feito pela Instituição.

Sendo um trabalho de todos, com todos e para todos importa referir que neste momento a Instituição Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas tem 608 sócios.

2. Caraterização da Instituição

O Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça foi fundado em 25 de Novembro de 1982.

Inaugurado dia 1 de Maio de 1984 com 50 utentes em Centro de Dia. Considerado Pessoa Coletiva de Utilidade Pública até 19 de Setembro de 1986, passando nesta data a ser considerado Instituição Particular de Solidariedade Social.

O Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, com sede na Rua Engenheiro Custódio Nunes, nº. 8, na Freguesia de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas, Concelho de Castelo de Vide, Distrito de Portalegre.

A presente Instituição tem como objetivos dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade entre os indivíduos, proteger e apoiar os cidadãos na velhice e invalidez, bem como as crianças e os jovens.

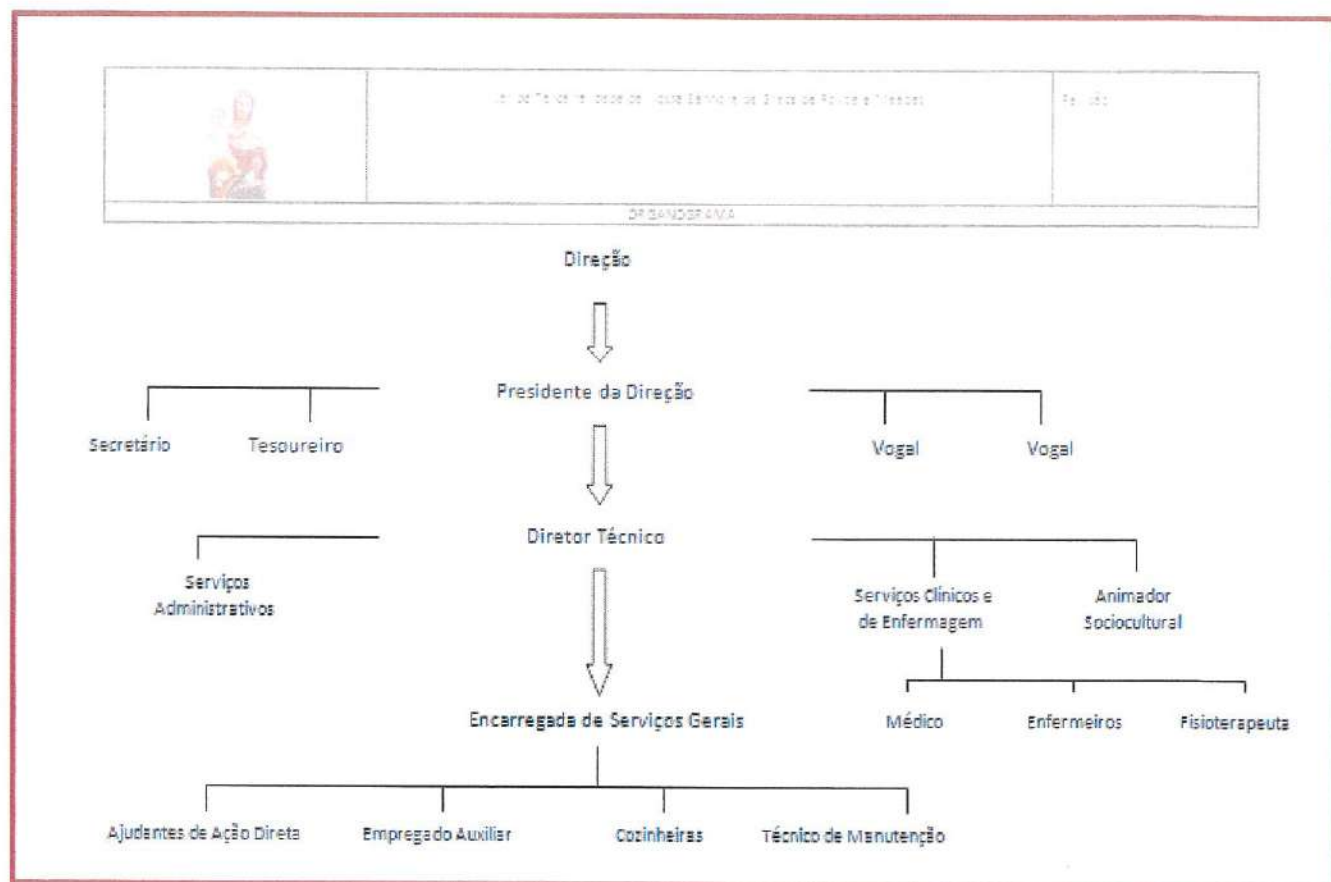
Contribuir para a promoção da freguesia e cooperar com as entidades oficiais e outras Instituições congéneres, com vista à superação das carências sociais, e o seu âmbito de ação abrange a Freguesia de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas, Concelho de Castelo de Vide.

Para a realização dos seus objetivos, a Instituição propõe-se criar e manter, as seguintes atividades:

- a) Proteção dos cidadãos na velhice e invalidez, **Lar Mãe**, com **38 utentes** com acordo de cooperação; **Lar Novo**, com **24 utentes**, 19 em acordo de cooperação e 5 em extra-acordo;
- b) Apoio domiciliário, com 10 utentes em acordo de cooperação;
- c) Centro de Dia e Convívio para a Terceira Idade, com 5 utentes em acordo de cooperação;
- d) (Berçário e Creche), com 5 utentes em acordo de cooperação;
- e) Cantina Escolar com 10 utentes.

Nota: Neste momento estão acordadas com o Instituto de Segurança Social 6 camas de emergência social. Quatro no Lar Mãe e Duas no Lar Ampliação.

2.1 Organograma da Instituição



2.2 Missão, Visão e Valores da Instituição

MISSÃO

O Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas desenvolve a sua intervenção na área social, através de respostas e serviços adequados às necessidades das pessoas da nossa Comunidade ao longo do seu percurso de vida, promovendo o seu bem-estar e qualidade de vida.

VISÃO

Ser uma IPSS de referência, reconhecida no concelho e no distrito pelo carácter inovador da sua intervenção qualificada, com impacto positivo na Comunidade.

VALORES

1- Inovação

Intervimos de forma empreendedora, implementando respostas adaptadas às necessidades identificadas. Valorizamos o desenvolvimento de competências dos nossos colaboradores, apostando na atualização constante das estratégias e práticas de atuação.

2- Proximidade

Atuamos de forma integrada e orientada para a Comunidade, fomentando a sua autonomia de modo proactivo. Conhecemos a realidade onde estamos inseridos e assumimos um papel ativo no seu desenvolvimento.

3- Cooperação

Promovemos a partilha e trabalhamos, em conjunto, para os mesmos objetivos. O envolvimento de todos e o trabalho em equipa são fundamentais para o bom funcionamento do Lar.

4- Profissionalismo

Adotamos um modelo de intervenção assente na ética, no respeito e na confidencialidade. A nossa atuação pauta-se pelo cumprimento das responsabilidades, com rigor e dedicação e de acordo com os normativos da Instituição.

3. Áreas de Intervenção do lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas

3.1 Área da Infância/Creche

A Creche do Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas, tem um Acordo de Cooperação que abrange 5 clientes/utentes, tendo a frequência oscilado entre os 5 e os 4 clientes/utentes no presente ano letivo a 31 de dezembro de 2019. A Creche é dirigida por um(a) Técnico(a) Superior, licenciado(a) numa das áreas permitidas por lei para ocupar funções de direção de um serviço de Creche. O serviço é prestado por profissionais, com formação específica, sob orientação e supervisão da Direção Técnica do Estabelecimento. A sala em funcionamento tem uma Educadora de Infância e uma Ajudante de Ação Direta. Neste momento, a Educadora afeta a esta valência trabalha em regime de tempo parcial, meio tempo, pois o Município retirou o seu apoio monetário para o pagamento do vencimento da mesma desde setembro de 2019. Tendo, mesmo assim a Instituição dificuldades em manter esta valência em funcionamento.

As atividades e serviços desenvolvidos no estabelecimento pautam-se pelas seguintes regras: Modelo Curricular Utilizado:

- a) No âmbito do trabalho pedagógico e educativo, desenvolvemos as nossas práticas tendo por base a Metodologia High-Scope.
- b) O Modelo High-Scope é uma abordagem aberta de teorias do desenvolvimento que se baseia no desenvolvimento natural da criança. Este Currículo, baseado nas ideias de Piaget sobre o desenvolvimento infantil, considera a criança como

14.
15.
16.

aprendiz ativo que aprende melhor a partir de atividades que ela própria planeia, descobre e reflete. Privilegiamos desta forma a autonomia da cada criança, respeitando as suas necessidades e individualidade.

c) Atividades Desenvolvidas:

As atividades com os clientes/utentes são previamente programadas tendo em atenção a sua idade, nível de desenvolvimento, e realidade sociocultural do meio em que se inserem, e estão de acordo com o programa pedagógico definido anualmente, sujeito a:

- ♣ Avaliações Periódicas; (Regulamento Interno)
- ♣ Acordo de Cooperação; (Regulamento Interno)
- ♣ Capacidade total da Resposta Social; (Regulamento Interno)
- ♣ Horário de Funcionamento; (Regulamento Interno)
- ♣ Equipa de Trabalho; (Regulamento Interno)
- ♣ Serviços Prestados. (Regulamento Interno)

d) As atividades diárias assegurarão as necessidades físicas, afetivas e cognitivas do cliente/utente, nomeadamente, no que respeita à sua segurança física e emocional, alimentação, repouso, cuidados preventivos de saúde, higiene e conforto, estimulação sensoriomotora, social e intelectual, e atividades lúdicas.

A Creche funciona de segunda-feira a sexta-feira das 08h45m às 16h30m durante os dias úteis, à exceção de duas semanas em agosto, para desinfeção das instalações.

De salientar que para o desenvolvimento de um trabalho profícuo desta valência contamos com a parceria da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas e com a parceria da Câmara Municipal de Castelo de Vide.

A Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas colabora, proporcionando às crianças da creche aulas de educação física.

A participação das crianças, em atividades físicas desempenha um papel essencial no seu desenvolvimento geral, diminuindo a probabilidade delas apresentarem fatores de risco de doenças cardiovasculares, trazendo benefícios para a saúde dos ossos, para as habilidades motoras fundamentais e para o desenvolvimento social e psicológico.

O Município de Castelo de Vide apoia, tal como acordado, no Vencimento da Educadora de Infância afeta a esta resposta, no ano transato apoiou em 13.382,00€.

Caraterização da Resposta Social

Distribuição dos Clientes/Utentes por Sexo

Sexo Masculino	Sexo Feminino
1	3

Distribuição dos Clientes/Utentes por Idade a 31 de dezembro de 2019

Sexo Masculino	Sexo Feminino
13 meses	34 meses
	14 meses
	32 meses

Média de Idades:

Média de Idades:

13 meses	26,6 meses
-----------------	-------------------

Média de Idades do Grupo: 23,5 meses

Clientes/Utentes por Tempo de Permanência

Sexo Masculino	Sexo Feminino
3 meses	18 meses
	9 meses
	22 meses

Média de Permanência:

Média de Permanência:

3 meses	16,3 meses
----------------	-------------------

Média de Permanência do Grupo: 17,08 meses

4. Área da Anciania

4.1 Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário, SAD é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados e serviços a famílias e ou pessoas que se encontrem no seu domicílio, em situação de dependência física e/ou psíquica, que não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou a realização das atividades instrumentais da vida diária, nem disponham de apoio familiar para o efeito. (conforme Portaria n.º 38/2013 de 30 de Janeiro). Estão abrangidos 10 clientes/utentes pelo Acordo de Cooperação estabelecido entre o Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas e o Instituto de Segurança Social.

O SAD tem capacidade para 25 clientes/utentes. O estabelecimento funciona de segunda-feira a sexta-feira das 9:00h às 13:00h e das 16:00h às 19:00h durante os dias úteis e aos fins-de-semana e feriados. (Regulamento interno) O serviço é prestado por profissionais, com formação específica, sob orientação e supervisão da Direção Técnica do Estabelecimento.

O SERVIÇO de APOIO DOMICILIÁRIO assegura a prestação dos seguintes cuidados e serviços:

- a) Fornecimento e apoio nas refeições, respeitando as dietas com prescrição médica;
- b) Cuidados de higiene e de conforto pessoal;
- c) Tratamento da roupa do uso pessoal do utente;
- d) Higiene habitacional, estritamente necessária à natureza dos cuidados prestados;
- e) Atividades de animação e socialização, designadamente, animação, lazer, cultura, aquisição de bens e géneros alimentícios, pagamento de serviços, deslocação a entidades da comunidade.

O SERVIÇO de APOIO DOMICILIÁRIO assegura ainda outros serviços, nomeadamente:

- a) Realização de atividades de motricidade e ocupacionais;
- b) Realização de pequenas reparações/modificações no domicílio;

c) Cedência de ajudas técnicas;

d) Formação e sensibilização dos familiares e cuidadores informais para a prestação de cuidados aos utentes.

Os cuidados e serviços podem ser prestados aos dias úteis e aos fins-de-semana.

Caraterização da Resposta Social

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é um Resposta Social que presta serviços nos domicílios dos clientes/utentes com base nas suas necessidades e expetativas e apoia clientes/utentes de ambos os sexos. Em 31 de dezembro de 2019, beneficiavam dos serviços do SAD, dois homens e duas mulheres.

Distribuição dos Clientes/Utentes por Sexo

Sexo Masculino	Sexo Feminino
2	2

Distribuição dos Clientes/Utentes por Idade

Grupo Etário	Sexo Masculino	Sexo Feminino
80 aos 84 anos	2	2

Na distribuição de clientes/utentes por idade e sexo podemos analisar as tabelas da seguinte forma: Todos os clientes/utentes se situam na faixa etária entre os 80 e os 84 anos. A média de idades é bastante acentuada: 83 anos.

Utentes por capacidade de realização de Atividades de Vida Diária

Atividades	Independente		Dependente	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Banho	1	0	1	2
Vestir-se	0	0	2	2
Utilização WC	0	0	2	2
Mobilidade	0	0	2	2

Alimentação	0	0	2	2
Continência	0	0	2	2

Podemos analisar a distribuição de clientes por serviço prestado em 31 de Dezembro de 2019 e verificamos que 3 utentes necessitavam de apoio no banho, estando 1 completamente autónomo para realizar esta tarefa. Relativamente à atividade de vida diária vestir-se, todos necessitam de ajuda, bem como a ida ao WC, mobilidade, alimentação e ajuda técnica relativa a continência.

É um grupo bastante envelhecido e muito dependente.

Utentes a Frequentar a Resposta por Tempo de Permanência

Grupo Etário	Número de Utentes
>=3 e <6 meses	4

Todos os utentes foram admitidos no ano em causa, dos registos efetuados podemos constatar que existe um circuito interno de clientes/utentes que foram transferidos para outras respostas sociais da Instituição, nomeadamente para ERPI. Esta passagem da valência SAD, para a valência ERPI é cada vez mais acentuada. Como se pode observar na tabela anterior, existe fidelidade e confiança nos serviços prestados.

4.2 Planos Individuais

O Plano Individual (PI) é um instrumento de trabalho que tem como objetivo o planeamento da intervenção do SAD com os clientes/utentes, de forma a promover a autonomia e qualidade de vida, respeitando o projeto de vida, hábitos, gostos, confidencialidade e privacidade da pessoa. A elaboração do PI deve ser adequada às necessidades, hábitos, interesses e expectativas de cada cliente/utente, na medida em que este é um ser único e individual, pelo que se devem ter em atenção os seguintes princípios/regras: definir um conjunto de atividades e ações que respeitem o género, religião, identidade e cultura, entre outras do cliente/utente; promover um conjunto de atividades e ações que respeitem o projeto de vida, a autonomia, os hábitos, os

14-2
14-3

interesses, as expectativas, as competências e potencialidades do cliente/utente. O PI é monitorizado semestralmente é avaliado e revisto, anualmente e/ou sempre que necessário, através do envolvimento de todos os intervenientes (colaboradores diretos e indiretos, família, cliente/utente, outros), com vista a melhorar a qualidade dos serviços e adequá-los às necessidades e expetativas dos clientes/utentes. O serviço de Apoio Domiciliário define o Plano Individual, baseado nas necessidades e expectativas de cada cliente/utente e na aplicação de uma escala de medição do Índice de Qualidade de Vida (Escala de Fumat), esta escala para além de ser indicadora do Índice de Qualidade de vida global, permite-nos fazer uma análise por dimensões de bem-estar.

Durante o ano 2019, foram realizados 14 PI(s). Em 31 de Dezembro de 2019, do total dos 4 clientes/utentes que se encontravam a beneficiar da prestação de serviços, em SAD, 4 clientes/utentes tinham PI(s) formalizado. O PI é operacionalizado de acordo com os objetivos, atividades e ações negociadas por todos os atores intervenientes, incluindo o cliente/utente e a(s) pessoa(s) próxima(s), no SAD durante o ano 2019 foram envolvidas na formalização do plano individual 14 famílias. O PI é monitorizado, bem como avaliado e revisto, sempre que necessário, com todos os atores envolvidos (cliente/utente, pessoa próxima, colaboradores diretos e indiretos).

4.3 Visitas Domiciliárias por Motivo

A visita domiciliária é um instrumento de trabalho, tendo como objetivo principal em SAD, conhecer as condições de vida dos clientes/utentes, logo garante uma aproximação da Instituição com a realidade do cliente/utente. Em 2019 foram realizadas um total de 34 visitas domiciliárias aos clientes/utentes SAD, pela equipa técnica. Relativamente às visitas domiciliárias para apoio nas refeições continuamos a marcar a diferença relativamente às outras Instituições, marcando a nossa presença três vezes por dia.

4.4 Atividades de Animação e Socialização

Ao falarmos do Serviço de Apoio Domiciliário, para além da prestação de serviços nos domicílios dos clientes/utentes, é proposta a participação dos mesmos em atividades de animação e socialização. No serviço de apoio domiciliário é elaborado um mapa mensal de atividades planeadas para o mês e que faz parte integrante do Plano de Atividades de Desenvolvimento Pessoal (PADP) é neste documento que são registadas as participações assim como grau de satisfação com as mesmas. Durante o ano de 2019, os clientes/utentes de SAD foram integrados e participaram em 4 atividades de animação.

5.1 Centro de Dia (CD)

O Centro de Dia é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços em horário diurno que contribuem para a manutenção dos idosos no seu meio sociofamiliar. O Centro de Dia tem capacidade para 20 clientes/utentes, e o número de clientes/utentes abrangidos pelo Acordo de Cooperação estabelecido entre o Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas e o Instituto de Segurança Social é atualmente de 5 clientes/utentes. O estabelecimento funciona de segunda-feira a domingo das 08h30m às 18h30m, durante, todo o ano.

O serviço é prestado por profissionais, com formação específica, sob orientação e supervisão da Direção Técnica do Estabelecimento. O quadro de pessoal é estabelecido de modo a garantir a qualidade e eficácia dos serviços.

O CENTRO DE DIA assegura a prestação dos seguintes cuidados e serviços:

- a) Atividades socioculturais, lúdico-recreativas, de motricidade e de estimulação cognitiva;
- b) Refeições;
- c) Administração de fármacos quando prescritos;
- d) Articulação com os serviços locais de saúde, quando necessário.
- a) Cuidados de higiene pessoal e imagem;

c) Tratamento de roupa;

d) Convívio/ocupação;

f) Férias organizadas;

O CENTRO DE DIA pode ainda assegurar outros serviços, nomeadamente:

e) Transporte;

Os cuidados e serviços podem ser prestados aos dias úteis e aos fins-de-semana.

Caraterização da Resposta Social

O CENTRO DE DIA é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

Distribuição dos Clientes/Utentes por Sexo

Sexo Masculino	Sexo Feminino
1	2

Distribuição dos Clientes/Utentes por Idade

Grupo Etário	Sexo Masculino	Sexo Feminino
85 aos 89 anos	1	2

Na distribuição de clientes/utentes por idade e sexo podemos analisar as tabelas da seguinte forma: Todos os clientes/utentes se situam na faixa etária entre os 85 e os 89 anos. A média de idades é bastante acentuada: 84 anos.

Utentes por capacidade de realização de Atividades de Vida Diária

Atividades	Independente		Dependente	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Banho	1	1	0	1
Vestir-se	1	2	0	0
Utilização WC	1	2	0	0
Mobilidade	1	2	0	0
Alimentação	1	2	0	0
Continência	1	2	0	0

Podemos analisar a distribuição de clientes por serviço prestado em 31 de Dezembro de 2019, verificando que 1 utente necessita de apoio no banho, estando 2 completamente autónomos para realizar esta tarefa. Relativamente à atividade de vida diária vestir-se, estão todos autónomos, bem como a ida ao WC, mobilidade e alimentação o mesmo acontece quanto a ajudas técnicas relativas à continência.

Utentes a Frequentar a Resposta por Tempo de Permanência

Grupo Etário	Número de Utentes
>=3 meses e <6 meses	1
>=2 e <3 anos	2

Um cliente/utente foi admitido no ano em causa, dos registos efetuados podemos constatar que existe um circuito interno de clientes/utentes que foram transferidos para outras respostas sociais da Instituição, nomeadamente para ERPI. Como se pode observar na tabela anterior, existe uma fidelidade e confiança nos serviços prestados.

5.1.4 Planos Individuais

O Plano Individual (PI) é um instrumento de trabalho que tem como objetivo o planeamento da intervenção do Centro de Dia com os clientes/utentes, de forma a promover a autonomia e qualidade de vida, respeitando o projeto de vida, hábitos,

gostos, confidencialidade e privacidade da pessoa. A elaboração do PI deve ser adequada às necessidades, hábitos, interesses e expectativas de cada cliente/utente, na medida em que este é um ser único e individual, pelo que se deve ter em atenção os seguintes princípios/regras: definir um conjunto de atividades e ações que respeitem o género, religião, identidade e cultura, entre outras promover um conjunto de atividades e ações que respeitem o projeto de vida, a autonomia, os hábitos, os interesses, as expectativas, as competências e potencialidades do cliente/utente. O PI é monitorizado semestralmente é avaliado e revisto anualmente e/ou sempre que necessário, através do envolvimento de todos os intervenientes (colaboradores diretos e indiretos, família, cliente/utente, outros), sempre com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do cliente/utente e adequar o Plano Individual às necessidades e expectativas dos mesmos. O Centro de Dia define o Plano Individual, baseado nas necessidades e expectativas de cada cliente/utente e nos resultados da aplicação de uma escala de medição do Índice de Qualidade de Vida (Escala de Fumat), esta escala para além de ser indicadora do Índice de Qualidade de vida global, permite-nos fazer uma análise por dimensões do bem-estar. Em 31 de Dezembro de 2019, estariam agilizados 8 PI, tendo estes sido revistos semestralmente o que perfaz a execução de 11 PI.

Também na revalidação e na elaboração de novos Planos Individuais teremos em conta o n.º de atividades e a periodicidade a programar por forma, a que haja um maior cumprimento das atividades previstas em PI. As atividades de animação constituem em Centro de Dia um dos seus serviços mais valorizados, pois, para além dos outros serviços serem importantes, o cliente/utente deixou o quentinho do seu lar e veio à procura não só da satisfação das suas necessidades mais básicas de higiene e alimentação, mas sobretudo, veio em busca de convívio e de um ambiente animado e saudável onde possa, por um lado fazer render algumas das suas capacidades e por outro lado descobrir novas atividades para se distrair e retardar os efeitos do envelhecimento.

5.2 Atividades de Animação e Socialização

O Centro de Dia do Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas oferece ao cliente /utente uma diversidade de atividades de animação, que procuram antes de mais ir ao encontro dos gostos e necessidades destes e que pretendem a manutenção das suas capacidades, o seu bem-estar e a sua satisfação. A maioria das atividades está prevista em Plano de Atividades e nos próprios Planos Individuais de cada cliente/utente. Durante o ano de 2019, todos os clientes/utentes foram envolvidos em diferentes atividades, cada um na sua medida com mais ou menos frequência de acordo com o estado de saúde e a vontade própria.

6. Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas

Lar Mãe

e

Lar Ampliação

O Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas, tem acordo de cooperação celebrado com o Centro Distrital de Segurança Social de Portalegre, desde 17/11/1987, para o Lar Mãe e desde 28/07/2015, para o Lar Ampliação para a resposta social de ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS. Neste momento todas as vagas de ERPI Lar Mãe são coparticipadas pelo Instituto da Segurança Social, sendo 4 das 38 vagas existentes, camas de emergência social. Quanto às vagas de ERPI Lar Ampliação 19 das 24 existentes são coparticipadas pelo Instituto da Segurança Social, sendo 2 das 24 existentes, camas de emergência social

Esta resposta social rege-se pelas seguintes normas:

A ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS é uma resposta social que consiste no alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem, e que se rege pelo estipulado no:

- a)Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, Aprovado pelo decreto-lei nº 119/83, de 25/02, alterado pelos decretos-lei nºs 9/85, de 9/01, 89/95, de 1/04, 402/85, de 11/10, 29/86, de 19/02, 172-A/2014, de 14/11, e pela lei nº76/2015, de 28/07;
- b)Portaria nº 196-A/2015, de 1/07, com as alterações introduzidas pela portaria nº 296/2016, de 28/11;
- c)Decreto-lei nº64/2007, de 14/03, alterado e republicado pelos decretos-leis nºs99/2011, de 28/09, e nº33/2014, de 4/03;

17-
18-
d) Portaria n.º 67/2012, de 21 de março – Define as condições de organização, funcionamento e instalação a que devem obedecer as estruturas residenciais para pessoas idosas;

e) Circular de Orientação Técnica nº5 de 23/12/2014, da Direção Geral da Segurança Social;

f) Circular de Orientação Técnica nº4 de 16/12/2014, da Direção Geral da Segurança Social;

g) Protocolo de Cooperação em vigor.

São destinatários da ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS:

a) Pessoas com 65 ou mais anos que, por razões familiares, dependência, isolamento, solidão ou insegurança, não podem permanecer na sua residência;

b) Pessoas adultas de idade inferior a 65 anos, em situação de exceção devidamente justificada;

c) Em situações pontuais, a pessoas com necessidade de alojamento decorrente da ausência, impedimento ou necessidade de descanso do cuidador.

Constituem objetivos da ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS:

a) Proporcionar serviços permanentes e adequados às necessidades biopsicossociais das pessoas idosas;

b) Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada pessoa;

c) Promover a dignidade da pessoa e oportunidades para a estimulação da memória, do respeito pela história, cultura, e espiritualidade pessoais e pelas suas reminiscências e vontades conscientemente expressas;

d) Contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo;

e) Promover o aproveitamento de oportunidades para a saúde, participação e segurança e no acesso à continuidade de aprendizagem ao longo da vida e o contacto com novas tecnologias úteis;

f) Prevenir e despistar qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;

g) Contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;

h) Promover o envolvimento e competências da família.

E ainda, de acordo com cada caso:

i) Promover estratégias de manutenção e reforço da funcionalidade, autonomia e independência, do auto cuidado e da autoestima e oportunidades para a mobilidade e atividade regular, tendo em atenção o estado de saúde e recomendações médicas de cada pessoa;

j) Promover um ambiente de segurança física e afetiva, prevenir os acidentes, as quedas, os problemas com medicamentos, o isolamento e qualquer forma de mau trato;

k) Promover a intergeracionalidade;

l) Promover os contactos sociais e potenciar a integração social;

m) Promover a interação com ambientes estimulantes, promovendo as capacidades, a quebra da rotina e a manutenção do gosto pela vida.

A ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS assegura a prestação dos seguintes cuidados e serviços:

a) Alimentação adequada às necessidades dos residentes, respeitando as prescrições médicas;

b) Cuidados de higiene;

c) Tratamento da roupa;

d) Higiene dos espaços;

e) Atividades de animação sociocultural, lúdico-recreativas e ocupacionais;

f) Apoio no desempenho das atividades de vida diária;

g) Cuidados de enfermagem, bem como o acesso a cuidados de saúde;

h) Administração de fármacos, quando prescritos.

A ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS deve permitir:

a) Convivência social entre os residentes e com os familiares e amigos, com os cuidadores e com a própria comunidade;

b) A participação dos familiares ou representante legal, no apoio ao residente.

RF
L
B

A ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS assegura ainda outros serviços, nomeadamente:

- a) Cuidados de imagem;
- b) Acompanhamento e transporte, a consultas assim como aos exames complementares de diagnóstico, do Sistema Nacional de Saúde, no Concelho de Castelo de Vide e Portalegre;
- c) Fisioterapia.

A ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS assegura (se for esse o caso) a assistência religiosa.

A ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS **Lar Mãe**, está sediada em Rua Eng^o José Custódio Nunes nº 8, 7320-011 Póvoa e Meadas e as suas instalações são compostas por:

- a) N.º de quartos:12
- b) Instalações sanitárias;
- c) 2 Salas de estar/atividades;
- d) 2 Salas de banho assistido;
- e) Capela;
- f) Sala de fisioterapia;
- g) Gabinete médico;

Os quartos destinam-se ao descanso dos utentes e são de acesso restrito.

A ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS, **Lar Ampliação** está sediada em Rua Eng^o José Custódio Nunes nº 8, 7320-011 Póvoa e Meadas e as suas instalações são compostas por:

- a) 12 Quartos duplos;
- b) Instalações sanitárias;
- c) 1 Salas de estar/atividades;
- d) 1 Sala de banho assistido;
- e) Capela;

- f) Sala de fisioterapia;
- g) Gabinete médico;

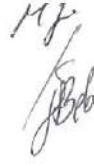
Os quartos destinam-se ao descanso dos utentes e são de acesso restrito.

São critérios de prioridade na admissão dos utentes:

- a) Vulnerabilidade Económica;
- b) A inexistência de apoio familiar;
- c) Idade;
- d) Grau de Dependência;
- e) Isolamento pessoal;
- f) A antiguidade do pedido de admissão;
- g) A frequência de outras respostas sociais;
- h) A naturalidade ou residência na freguesia de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas;
- i) Condições Habitacionais;
- j) O encaminhamento por parte de outros serviços, nomeadamente hospitais e Segurança Social.

	Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas	Critérios_admissao
CONDIÇÕES/CRITÉRIOS DE ADMISSÃO		

12	4.2-Entre 2-4 anos 4.3- Mais de 4 anos	4 6
5-A frequência de outras respostas sociais; 10	5.1- Centro de Dia/Apoio Domiciliário 5.2- Não	6 4
6-A naturalidade ou residência na freguesia de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas; 10	6.1-Natural e residente na freguesia de Póvoa e Meadas 6.2-Natural e não residente/Não natural e residente 6.3-Não natural e/ou não residente	5 3 2
7- Condições habitacionais 3	7.1- Fracas Condições habitacionais 7.2- Condições habitacionais proficuas	2 1
8- Vulnerabilidade económica 3	8.1- Insuficiência Económica 8.2-Não aplicável	2 1
9-O encaminhamento por parte de outros serviços, nomeadamente hospitais	9.1- O encaminhamento por parte de, Segurança Social; hospitais e Unidades de Cuidados Continuados.	2

	Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas	Critérios_admissao
CONDIÇÕES/CRITÉRIOS DE ADMISSÃO		

e Segurança Social;	2	9.2-Não aplicável	0
Condições referidas no n.º 1 da NORMA 3ª.			
10-Idade	10	10.1 Pessoas com mais de 80 anos 10.2 Pessoas com idade entre os 66 e os 80 anos 10.3 Pessoas adultas de idade inferior a 65 anos, em situação de exceção devidamente justificada;	5 3 2
11-Em situações pontuais, a pessoas com necessidade de alojamento decorrente da ausência, impedimento ou necessidade de descanso do cuidador.	2	11.1- Ausência de Cuidador 11.2-Necessidade de descanso do cuidador	1 1
Total:100			




Regras Estipuladas em Regulamento Interno

CÁLCULO DO RENDIMENTO DO UTENTE

NORMA 14

1. O cálculo do rendimento do utente (RC) é realizado de acordo com a seguinte fórmula:

$$RC = RA/12 - D$$

Sendo que:

RC= Rendimento mensal do utente

RA= Rendimento do utente (anual ou anualizado)

D= Despesas mensais fixas

2. Para efeitos de determinação do montante de rendimentos do utente (RC), consideram-se os seguintes rendimentos:

- a) De pensões – pensões de velhice, invalidez, sobrevivência, aposentação, reforma ou outras de idêntica natureza, as rendas temporárias ou vitalícias, as prestações a cargo de companhias de seguro ou de fundos de pensões e as pensões de alimentos;
- b) De prestações sociais (exceto as atribuídas por encargos familiares e por deficiência);
- c) Prediais - rendas de prédios rústicos, urbanos e mistos, cedência do uso do prédio ou de parte, serviços relacionados com aquela cedência, diferenças auferidas pelo sublocador entre a renda recebida do subarrendatário e a paga ao senhorio, cedência do uso, total ou parcial, de bens imóveis e a cedência de uso de partes comuns de prédios. Sempre que destes bens imóveis não resultar rendas ou que estas sejam inferiores ao valor Patrimonial Tributário, deve ser considerado como rendimento o valor igual a 5% do valor mais elevado que conste da caderneta predial atualizada, ou da certidão de teor matricial ou do documento que titule a aquisição, reportado a 31 de dezembro do ano relevante;

- MF
JB
- d) De capitais – rendimentos definidos no art.º 5º do Código do IRS, designadamente os juros de depósitos bancários, dividendos de ações ou rendimentos de outros ativos financeiros. Sempre que estes rendimentos sejam inferiores a 5% do valor dos depósitos bancários e de outros valores mobiliários, do requerente ou de outro elemento do agregado, à data de 31 de dezembro do ano relevante, considera-se como rendimento o montante resultante da aplicação de 5%;
- e) Outras fontes de rendimento (exceto os apoios decretados para menores pelo tribunal, no âmbito das medidas de promoção em meio natural de vida).

3. Para efeito da determinação do montante de rendimento disponível do agregado familiar, consideram-se as seguintes **despesas fixas**:

- a) O valor das taxas e impostos necessários à formação do rendimento líquido, designadamente do imposto sobre o rendimento,
- b) As despesas com saúde e a aquisição de medicamentos de uso continuado em caso de doença crónica.

TABELA DE COMPARTICIPAÇÕES DO UTENTE

NORMA 15

1. O valor da comparticipação mensal na ERPI determina-se pela aplicação de uma percentagem sobre o rendimento do utente, variável entre 75% a 90% de acordo com o grau de dependência do utente;
2. À despesa referida em b) do n.º 3 da NORMA 14ª é estabelecido como limite máximo do total da despesa o valor correspondente à RMMG; nos casos em que seja inferior à RMMG, é considerado o valor real da despesa;

3. Quanto à prova dos rendimentos do utente:

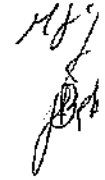
- a) É feita mediante a apresentação da declaração de IRS, respetiva nota de liquidação e/ou outros documentos probatórios.

4. Sempre que haja dúvidas sobre a veracidade das declarações de rendimentos, ou a falta de entrega dos documentos probatórios, é livre a definição do montante da comparticipação do utente;

5. A prova das **despesas fixas** é feita mediante apresentação dos documentos comprovativos;

6. À comparticipação apurada nos termos do n.º1 desta NORMA, pode acrescer uma **comparticipação dos descendentes** ou outros familiares, acordada entre as partes interessadas, mediante outorga de acordo escrito e com emissão do respetivo recibo, de forma individualizada;

7. A forma de apuramento do montante acima referido deve atender à capacidade económica dos descendentes e outros familiares, avaliada de acordo com os rendimentos do agregado familiar e tendo em conta o n.º de elementos chamados à responsabilidade de comparticipação, não devendo a soma das comparticipações do utentes e familiares exceder o valor de 120% do custo efetivo.



REVISÃO DA COMPARTICIPAÇÃO FAMILIAR

NORMA 16

1. Haverá lugar a uma redução de 10%, da comparticipação familiar mensal, quando o período de ausência, devidamente fundamentado, exceder 15 dias seguidos;
2. As comparticipações familiares são revistas anualmente no início do ano civil, ou sempre que ocorram alterações, designadamente no rendimento percapita e nas opções de cuidados e serviços a prestar.

Mf.
JPM

Sendo assim, tendo em conta o estabelecido no Regulamento Interno, das Valências Lar Mãe e Lar Ampliação, segundo o estabelecido na Circular Interna nº4 e na Portaria 196-A de 2015, tomou o Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas as seguintes diligências:

1-Apurou o Lar da Terceira Idade o Valor do custo real médio do utente para as seguintes valências:

Lar Ampliação

1.025.33€

Lar Mãe

800€

Vagas de Emergência Social em qualquer das valências

800€

Ou seja, os valores acima referidos refletem o que cada utente obrigatoriamente tem de pagar ao Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas.

Contudo existe um teto máximo estabelecido pela Segurança Social de 1.025.33€.

Podendo este valor ser aumentado em 5%, todos os anos.

Logo ao valor apurado sobre a pensão do utente, que pode variar entre os 80% e os 90%, consoante o grau de dependência, acresce o valor participado pela Segurança Social, 383.18€.

O somatório dos dois tem de perfazer o valor real estabelecido anteriormente para cada valência e não pode ultrapassar os 1.025.33€.

Se tal não acontecer são os descendentes a participar o remanescente, estabelecendo um acordo entre as partes.

Segundo a Circular nº. 4 de 16/12/2014, no seu ponto 12.2 à participação familiar apurada nos termos do ponto 12.1, pode acrescer uma participação dos descendentes ou outros familiares. Para efeitos da determinação da participação dos descendentes e outros familiares e segundo o ponto 12.2.1 da mesma circular Interna deve atender-se à capacidade económica de cada agregado familiar, sendo o montante apurado acordado entre as partes interessadas, mediante outorga de acordo.

CONSULTAR ANEXO 1 e 2.

Caraterização da Resposta Social

O presente relatório de atividades tem como finalidade a sistematização do realizado no ano de 2019, uma breve caracterização das Respostas Sociais e dos clientes/utentes da ERPI e por último uma análise dos planos de acompanhamento na saúde e das atividades realizadas no período em análise. A resposta social de ERPI Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas, apresenta um número de clientes/utentes relativamente constantes uma vez que, os valores apresentados dizem respeito ao número de frequência da resposta no final de cada mês. Assim, apesar das movimentações os valores apresentados no fim de cada mês não variam significativamente. Quando se regista uma saída é regra geral, imediatamente equacionada uma nova admissão.

De salientar que no decurso do ano em análise:

- ♣ Registaram-se 15 saídas de clientes/ utentes: 13 por óbito e 2 por transferência de Instituição;
- ♣ No Lar Mãe existiram 10 novas admissões e no Lar Ampliação 5 novas admissões;
- ♣ O utente mais antigo permanece na Resposta Social Lar Mãe há 29 anos e 4 meses e o utente mais Antigo do Lar Ampliação permanece na Resposta Social há 16 anos e um mês.

Distribuição dos Clientes/Utentes por Sexo

Lar Mãe

Sexo Masculino	Sexo Feminino
14	24

Total de Utentes: 38

Lar Ampliação

Sexo Masculino	Sexo Feminino
8	16

Total de Utentes: 24

Distribuição dos Clientes/Utentes por Idade Lar Mãe

Grupo Etário	Sexo Masculino	Sexo Feminino
50 aos 59 anos	2	0
60 aos 64 anos	0	0
65 aos 69 anos	2	1
70 aos 74 anos	1	0
80 aos 84 anos	1	4
85 aos 89 anos	4	7
90 aos 94 anos	3	8
95 aos 99 anos	1	3
100 ou +	0	1

Média de Idades: 85.94 anos

O utente mais velho tem 100 anos e o mais novo tem 55.

Distribuição dos Clientes/Utentes por Idade Lar Ampliação

Grupo Etário	Sexo Masculino	Sexo Feminino
65 aos 69 anos	1	0
70 aos 74 anos	0	1
75 aos 79 anos	0	1
80 aos 84 anos	0	3
85 aos 89 anos	1	4
90 aos 94 anos	5	3
95 aos 99 anos	1	3
>=100 anos	0	1

Média de Idades: 88.66 anos

O utente mais velho tem 107 anos e o mais novo tem 65.

17/12/2019

Analisando as tabelas anteriores, atualmente residem na ERPI Lar Mãe, 38 clientes/utentes, sendo que destes, 24 são de género feminino e 14 do género masculino.

As idades dos clientes/ utentes estão compreendidas entre os 55 e os 100 anos. Sendo que a média de idades apurada é de **85.94** anos, constatando-se na tabela anterior, que as faixas etárias com mais clientes/utentes são as compreendidas entre os **85 aos 89 anos e os 90 aos 94 anos.**

Relativamente a ERPI Lar Ampliação e analisando as tabelas anteriores, atualmente residem, 24 clientes/utentes, sendo que destes, 16 são de género feminino e 8 do género masculino.

As idades dos clientes/ utentes estão compreendidas entre os 65 e os 107 anos. Sendo que a média de idades apurada é de **88.66** anos, constatando-se na tabela anterior, que as faixas etárias com mais clientes/utentes são as compreendidas entre os 90 e os 94 anos.

Utentes por capacidade de realização de Atividades de Vida Diária Lar Mãe

Atividades	Independente		Dependente	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Banho	2	1	12	23
Vestir-se	8	15	6	9
Utilização WC	10	14	4	10
Mobilidade	10	14	4	10
Alimentação	14	24	0	0
Continência	12	12	2	12

Podemos analisar a distribuição de clientes por serviço prestado em 31 de Dezembro de 2019 e verificamos que 25 dos 38 utentes existentes nesta valência necessitam de apoio ao nível do banho; 15 dos 38 necessitam de apoio na AVD, vestir-se; 14 dos 38 precisam de ajuda para utilizar o WC; 14 dos 38 necessitam de apoio

total ao nível da mobilidade, contudo nenhum dos 38 necessitam de apoio para se alimentarem e 14 dos 38 precisam de Ajudas Técnicas de apoio à continência.

De registar que o fato de não se notar nesta data ninguém que precise de ajuda na AVD, alimentação não quer dizer que tal não aconteça em determinados momentos.

Utentes por capacidade de realização de Atividades de Vida Diária Lar Ampliação

Atividades	Independente		Dependente	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Banho	1	3	7	13
Vestir-se	1	4	7	12
Utilização WC	7	6	1	10
Mobilidade	6	7	2	9
Alimentação	7	9	1	7
Continência	4	4	4	12

Podemos analisar a distribuição de clientes por serviço prestado em 31 de Dezembro de 2019 e verificamos que 20 dos 24 utentes existentes nesta valência necessitam de apoio ao nível do banho; 19 dos 24 necessitam de apoio na AVD, vestir-se; 11 dos 24 precisam de ajuda para utilizar o WC; 11 dos 24 necessitam de apoio total ao nível da mobilidade, contudo só 8 dos 24 necessitam de apoio para se alimentarem e 16 dos 24 precisam de Ajudas Técnicas de apoio à continência.

Em suma, a idade avançada dos clientes/utentes da ERPI, é um dos grandes constrangimentos da Resposta Social, que como se poderá analisar nas tabelas não tiveram grande oscilação, ou seja, temos os mesmos clientes/utentes mas muito mais condicionados pelas limitações físicas inerentes à evolução natural destas idades que vão sendo cada vez mais evidentes, bem como a gestão das situações demenciais. Estas tabelas são bastante elucidativas do elevado número de situações de dependência que temos na Resposta Social e consequentemente da exigência que acarreta em termos das necessidades diárias.

Analizando o tempo de permanência dos clientes/utentes na Resposta Social, constatamos que regra geral permanecem connosco por vários anos, variável que condiciona diretamente a mobilidade existente, a quantidade de admissões possíveis, bem como está diretamente associada ao aumento do grau de dependência.

No último ano, verificamos que a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas conseguiu admitir um número muito reduzido de pessoas. Número manifestamente insuficiente em relação às necessidades da Freguesia e inscrições efetuadas.

6.1 Planos Individuais

Até dezembro de 2019, foram realizados 162 planos individuais. Sendo o maior constrangimento a dificuldade de integrar as famílias neste processo. Assim, entendeu-se que seria importante, no próximo ano continuar com a implementação daquilo a que se chama uma colaboradora de referência.

7. Recursos Humanos

Os recursos humanos são um dos, se não o mais importante, fator de sucesso ou insucesso das organizações. A Estrutura Residencial para Idosos, tem uma equipa efetiva de 40 elementos. Assim, para que os objetivos definidos e as respostas que nos propomos sejam uma realidade quer qualitativa quer quantitativa, no dia-a-dia dos nossos clientes/utentes.

Importa ainda referir que a Instituição tenta, junto dos seus parceiros aproveitar todas as medidas de apoio ao emprego o que tem acontecido com o IEFP, tendo neste ano implementado uma medida inovadora, Contrato Emprego em Mercado Aberto. De ressaltar que somos a única Instituição com a implementação desta medida ao nível do concelho.

174
174

No ano em análise registou-se uma ausência prolongada de algumas colaboradoras, por baixa médica, tendo este fator em conta houve um reforço nesse período com uma Medida Contrato Emprego Inserção +. De referir também que a Instituição admitiu uma nova Ajudante de Ação Direta, em regime de substituição. Contudo o trabalho é cada vez mais exigente e o agravamento da situação de dependência dos clientes/utentes é notório, sendo também notório o número de colaboradoras acima dos 50 anos de idade, ou seja 23 colaboradoras. A qualidade do serviço só foi possível devido ao esforço extraordinário da equipa que se desdobrou, conseguindo assegurar os serviços básicos, sem que fossem notadas faltas essenciais por parte dos clientes/utentes e respetivos familiares. Na ERPI do Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas, o lema constantemente reforçado é que, cada dia representa um desafio constante em fazer mais e melhor... e que só funcionamos bem quando cada uma de nós se esforça por dar o melhor de si, para que este seja efetivamente um LAR para quem partilha connosco a última etapa da sua vida. Os Recursos Humanos são muito difíceis de gerir, devido aos dois edifícios existentes e ao desdobramento de pessoal pelos dois.

Ao longo de 2019 foram realizadas, 852 horas de trabalho suplementar. Em média foram realizadas 27 horas suplementares pelos 32 trabalhadores do Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas que usufruíram deste sistema. De referir que alguns colaboradores não realizaram trabalho suplementar.

O regime de banco de horas é uma forma de organizar o tempo de trabalho, aumentando o período normal de trabalho, diário ou semanal, sem que o acréscimo em causa seja contabilizado como tempo extraordinário de trabalho – as horas do banco de horas são uma espécie de horas extra, mas que ficam em suspenso para gozo de períodos de descanso, no futuro.

Esta modalidade permite ao trabalhador acumular horas de trabalho suplementar fora do seu horário normal de trabalho.

8. Serviço de Enfermagem

A equipa de enfermagem é constituída por 2 elementos, em turnos rotativos de manhã e tarde, de segunda a domingo. Esta equipa desenvolveu no ano em análise as atividades contempladas no plano anual já realizado, tendo sido estas adaptadas às especificidades dos clientes/utentes numa envolvência de cariz multidisciplinar com os demais profissionais da Instituição. Nomeadamente: médico assistente, fisioterapeutas, responsável técnica, animadora, encarregada geral e ajudantes de ação direta. Assim, o serviço de enfermagem está presente diariamente, dedicando-se à satisfação das necessidades na área da anciania. O trabalho diário na prática dos cuidados engloba, deste modo:

- Avaliação de sinais vitais considerados indispensáveis face à situação de saúde/doença;
- Prestação de cuidados de cariz curativo (tratamento de feridas) sempre que se justifique;
- Preparação e pedido da medicação dos clientes/utentes;
- Reposição / pedido de material consumível;
- Adequação do trabalho de enfermagem em parceria com o médico assistente;
- Avaliação de glicemias capilares e administração de insulina segundo esquemas individuais ou em SOS;
- Colheita de sangue e fluídos orgânicos e respetivo envio dos mesmos para o laboratório de parceria;
- Orientação dos clientes/utentes para outras áreas multidisciplinares, sempre que se justifique;
- Encaminhamento dos clientes/utentes para o Serviço de Urgência e / ou de Especialidade do Hospital Distrital de Portalegre em caso de agravamento do estado clínico (de acordo com parecer médico);
- Administração de vacinas de imunização contra o vírus da gripe sazonal aos clientes/utentes referenciados.

Notamos que o tempo de preparação de medicação toma muito tempo a todas as outras atividades muito mais importantes para a qualidade de vida dos nossos clientes/utentes.

9. Planos de Acompanhamento na Saúde

No ano de 2019, registaram-se 137 saídas, de acompanhamento dos clientes/utentes a consultas. Ao Hospital Distrital de Portalegre com maior número de deslocações, Centro de saúde de Castelo de Vide, Nisa, Abrantes Castelo Branco, Lisboa, Évora e Elvas. Sendo os principais destinos Hospital de Portalegre e Centro de Saúde de Castelo de Vide. Tomámos diligências para tentar de forma rápida e eficaz fazer o retorno dos nossos utentes quando são transportados por ambulância, o que não tem sido fácil devido às contingências que os Bombeiros atravessam.

10. Ações de Melhoria Gerais

O centro do nosso trabalho é o utente, logo no decorrer do ano 2019, decidimos centrar a nossa atuação no programa de Acolhimento dos novos utentes, tentando que estes se adaptassem da forma mais profícua e assertiva, contámos para tal com as famílias dos mesmos que tentámos envolver ao máximo neste pressuposto. De ressaltar a postura de todas as colaboradoras, que de forma muito positiva acolheram todas as novas regras.

Tivemos, no decorrer deste ano dois casos de emergência social que solucionámos o que muito nos orgulha, pois neste momento temos dois casos de extrema gravidade social integrados nas nossas valências de ERPI.

Em novembro de 2019 foi esta Instituição alvo de uma visita de acompanhamento técnico, por parte do Instituto de Segurança Social de Portalegre. Muito nos orgulha dizer que fomos amplamente elogiados pelo trabalho desenvolvido, tanto a nível burocrático como social.

Procedemos ao Registo do Beneficiário Efetivo. Respondemos a todas as exigências da Carta Social de 2019. Estudámos exaustivamente todos os pressupostos inerentes ao compromisso social para o setor solidário, por forma a tentar que o nosso trabalho fosse o mais profícuo possível.

Foi implementado no último trimestre do ano 2019 um livro de registo de visitas, este servirá para tentar monitorizar o número e o tipo de visitas, por utente.

11. Animação

A Animação Sociocultural é o conjunto de práticas desenvolvidas a partir do conhecimento de uma determinada realidade, que visa estimular os indivíduos, para a sua participação com vista a tornarem-se agentes do seu próprio processo de desenvolvimento e das comunidades em que se inserem. A Animação Sociocultural é um instrumento decisivo para um desenvolvimento multidisciplinar integrado dos indivíduos e dos grupos.

O animador sociocultural é aquele que, sendo possuidor de uma formação adequada, é capaz de elaborar e executar um plano de intervenção, numa comunidade, instituição ou organismo, utilizando técnicas culturais, sociais, educativas, desportivas, recreativas e lúdicas.

Participação em Atividades

Em 2019, a nossa intervenção passou também pela concretização de dinâmicas de grupo, algumas inseridas na área do lazer/animação cultural, outras na de estimulação de capacidades cognitivas e/ou neuro motoras, envolvendo os diversos utentes e sempre que possível a sua articulação com utentes de outras respostas sociais, para continuar a proporcionar-lhes e interação social, momentos de convívio, partilha e bem-estar. A Animadora Sociocultural foi a técnica responsável por definir o plano destas atividades. Nas dinâmicas de comemoração de dias festivos, principalmente, os familiares que se encontravam em visita, eram convidados a participar, convite que foi sempre bem recebido. De uma forma geral, os utentes participaram em todas as atividades, embora muitas das vezes fosse necessário motivá-los e incentivá-los nesse sentido, pois por iniciativa própria não o faziam, o que tornou o trabalho mais difícil e exigiu mais cuidado e tempo. O grau de dependência física e mental em que se encontravam, foi a justificação para não se sentirem motivados e não terem a tal capacidade física ou mental para participar nas atividades, mesmo quando estas eram devidamente adaptadas e graduadas, fazendo com que existissem atividades mais participadas do que outras. Outro fator preponderante é o facto de muitas vezes, serem planeadas atividades nas quais estava previsto, a participação de um

determinado número de utentes, e nos dias que a antecedem ou mesmo no próprio dia sofrem uma intercorrência no seu quadro clínico, não sendo possível a sua participação, sendo esta situação um constrangimento para a planificação das mesmas. Quando as atividades eram realizadas no exterior articulava-se com a equipa de enfermagem de forma a percebermos se estariam ou não em condições de participar, pelo facto de este poder ser um fator promotor de instabilidade no estado clínico. Contudo, não se pode deixar de referir que apesar de conseguirmos uma boa participação dos utentes, não dispomos de uma sala ampla que nos permita juntar um número considerável dos mesmos, que na sua maioria estão em cadeira de rodas ou cadeirão ocupando mais espaço, existe um senão que aqui deve ser exposto relacionado com as condições ambientais, que diariamente são combatidas e tentadas ultrapassar com a ajuda de toda a equipa. Assim, o maior constrangimento registado tem que ver com o espaço físico. Todas as atividades são desenvolvidas na sala, que funciona ao mesmo tempo como sala de estar, sala de convívio, "obrigando" quem não quer participar a ficar no mesmo espaço. Como também é a sala onde se recebem as visitas, geram-se conversas paralelas, provocando estímulos externos. Tentando colmatar esta questão foram desfasadas as atividades de animação dos horários das visitas.

Paralelamente a isto, temos de considerar o número significativo de utentes com diagnóstico de demência que têm sido admitidos, que muitas das vezes aparece como diagnóstico secundário. Esta é uma patologia que arrasta consigo um conjunto de alterações nas funções cognitivas e comportamentais, sendo fácil perceber que muitos estímulos não proporcionam um ambiente adequado para estas pessoas.

Ao longo do ano de 2019, proporcionámos também aos nossos utentes vários momentos de animação/recreação através da participação em atividades entre instituições congéneres.

Ficam em seguida os registos de algumas atividades realizadas ao longo do ano 2019.

MF
C
JCB

Relatório de Atividades Socioculturais 2019

No início do ano 2019, foi traçado um plano Sociocultural para cada um dos utentes, este plano consta no processo individual de cada um e visa definir objetivos e metas, estabelecendo estratégias e domínios a atingir.

Findo o ano 2019, efetuo uma reflexão acerca do trabalho programado e desenvolvido.

Não descurando a planificação traçada, todos os objetivos e atividades foram efetivados. Contudo e ao longo do ano foram surgindo novas atividades e convites para a participação em atividades propostas pela comunidade em que estamos inseridos, sendo política da Instituição participar e eu como Animadora corroborar, tal fato, acabámos por proporcionar aos nossos utentes uma panóplia bem alargada de novas atividades, novos contatos com o exterior e até novas experiências, que aos longo as suas vidas não tiveram possibilidade de usufruir.

Importa referir que a maior parte das atividades têm que ser realizadas por duas vezes, e sempre com alteração no espaço físico, pois as infraestruturas assim o exigem.

Passo então a referir/ descrever algumas das atividades que penso mais relevantes.

JANEIRO

- ♥ Dia de Reis;
- ♥ Cantas as Janeiras com o cora da Fundação Nossa Senhora da Esperanças Castelo de Vide;
- ♥ Lanche convívio;
- ♥ Treino de destreza manual;
- ♥ Motricidade fina;



FEVEREIRO

- ♥ Parceria com a Farmácia Freixedas e a Clínica Dentária Clideal;
- ♥ Dia dos Namorados;
- ♥ Programa de Educação Ambiental, ecopontos AMARELO e AZUL;
- ♥ Preparar o Carnaval;
- ♥ Participação no baile dos compadres em Póvoa e Meadas;
- ♥ Participação no Baile das comadres em Castelo de Vide;



Mfj
Bri

MARÇO

- ♥ Ida ao Carrossel a Castelo de Vide;
- ♥ Tarde bem passada no Lar de Montalvão;
- ♥ Ida ao Centro de Ciência e do Café em Campo Maior;
- ♥ Almoço /piquenique no Jardim de Campo Maior;
- ♥ Dia de Mulher;



M. J. K. B.

ABRIL

- ♥ Agradecimento da consignação do IRS;
- ♥ Tarde de convívio com “Vozes da Terra” de Vale de Peso;
- ♥ Preparar a Páscoa;
- ♥ Bolos fintos e lagartos;
- ♥ Embrulhos para as amêndoas;
- ♥ 25 de Abril;



M.F.
B.O.

MAIO

- ♥ Elaboração da Bela Cruz;
- ♥ Início dos preparativos para a sardinhada
- ♥ Elaboração de bandeirinhas em tecido (reciclar) para decoração do largo;
- ♥ Ida ao Teatro Festival Internacional da Palhaças em castelo de Vide no edifício das termas;



M. J. Bo

JUNHO

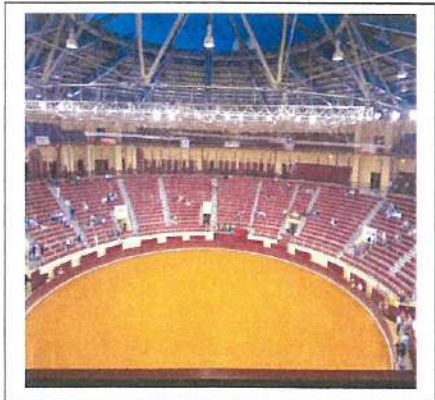
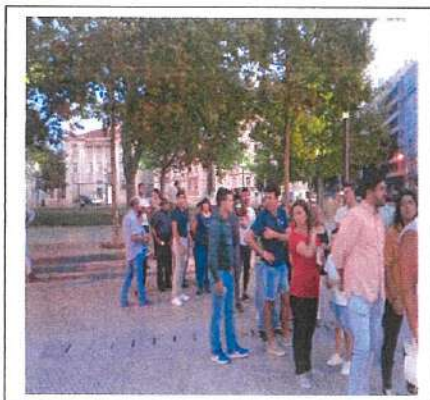
- ♥ Decoração dos vasos dos manjericos;
- ♥ Recolha de quadras populares;
- ♥ Dobragem de manjericos de papel para colar as quadras;
- ♥ Decoração do altar de Santo António;
- ♥ Jantar/ sardinhada, convívio com os familiares;
- ♥ Início das roupas para a "NOSSA CONTA DANÇA";
- ♥ Sardinhada em Castelo de Vide;



*Mj
K
Jla*

JULHO

- ♥ Estive ausente o mês todo, estive a dar apoio na valência creche;
- ♥ Realizou-se a viagem de funcionários/familiares/utentes ao Campo Pequeno para assistirem a uma corrida;
- ♥ Ida ao lar da Amieira do Tejo com a “NOSSA CONTRA DANÇA”;



Mf.
Deb

AGOSTO

- ♥ Preparar a festa da nossa Padroeira;
- ♥ Apresentação á comunidade a “NOSSA CONTRA DANÇA”;



Mf.
K
B

SETEMBRO

- ♥ Trabalho de expressão plástica sobre o tema vindima e outono;
- ♥ Visionamento de um filme;
- ♥ Dia da Paz painel alusivo;
- ♥ Dia do coração, sessão de sensibilização;
- ♥ Início da mantinha para o dia da erradicação da pobreza;



Mf:
B

OUTUBRO

- ♥ Dia do Idoso em Castelo de Vide;
- ♥ Termo da mantinha para o Dia Internacional da Erradicação da Pobreza;
- ♥ Dia do Sorriso;
- ♥ Exposição dos trabalhos nos paços do Conselho;
- ♥ Contributo das IPSS do Concelho, em exposição, no átrio do Centro Distrital de Segurança Social de Portalegre;
- ♥ Preparação do dia dos santos;

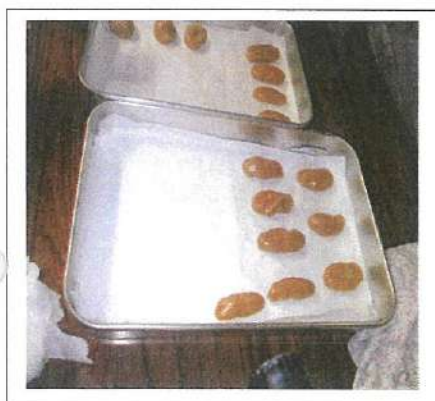


17/11/19

NOVEMBRO

- ♥ Dia de Todos os Santos com a visita dos meninos da creche e pré-escolar;
- ♥ Culinária – Broas de noz;
- ♥ Ida a Castelo de Vide;
- ♥ São Martinho;
- ♥ Ida á revista a Portalegre;

♥



Handwritten signature

DEZEMBRO

- ♥ Missa de Natal;
- ♥ Almoço de Natal;
- ♥ Elaboração dos postais de Natal;
- ♥ Decoração da árvore de Natal;
- ♥ Decoração da instituição;



12. Ginástica Geriátrica

Embora a longevidade (processo inevitável e irreversível) constitua uma notável conquista da ciência, todas as pessoas sensatas são unânimes em afirmar que mais importante do que ter a existência prolongada é envelhecer com dignidade e qualidade de vida.

O tempo é um fator decisivo na transformação da realidade, da sociedade e do próprio homem. A velhice surge, atualmente, como uma vitória sobre o tempo – tempo que se transforma em longevidade.

Tenta-se, através de diferentes modalidades físicas e recreativas proporcionar momentos de descontração, interação entre grupos, desinibição, socialização entre pares. As atividades tendem a ser interessantes, desafiantes e levam a novas descobertas. Os idosos passam a apresentar atitudes positivas perante a vida, a ter mais confiança, maior autoestima e uma vida mais saudável, com uma sensação de bem-estar pelos benefícios proporcionados e pelas experiências corporais.

As aulas de ginástica geriátrica têm como objetivo assegurar as condições de bem-estar dos utentes, promovendo a sua saúde, tentando combater o sedentarismo e desenvolvendo as suas capacidades físicas e intelectuais, através de tarefas simples de movimentação articular e muscular possibilitando-lhes uma maior qualidade de vida.

Esta atividade tem como objetivos específicos o aumento do autodomínio, melhorar a ocupação dos tempos livres, desenvolvimento das capacidades físicas, combater o sedentarismo e o stress, prevenção das depressões e aumentar a auto estima.

Esta atividade será desenvolvida através de vários exercícios referenciados na tabela a seguir apresentada. Duas vezes por semana em sessões no mínimo de 30 minutos por sessão.

OBJETIVO GERAL

As aulas de ginástica geriátrica visam assegurar as condições de bem-estar dos utentes, promovendo a saúde e tentando combater o sedentarismo e o stress, com consequência positiva e direta na qualidade de vida de cada um. A sua prática regular e continuada permite o desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais, com recurso a tarefas simples de movimentação articular e muscular ajustadas às

11/1/2020

necessidades de cada indivíduo. O aumento do autodomínio, a melhoria dos tempos livres, a prevenção de depressões e o aumento da autoestima, são outras das consequências associadas. Tendo por base a atividade física, importa potenciar as suas possibilidades e complementar esse trabalho com exercícios de treino da memória, trabalhando-se o corpo e a mente.

Os benefícios da ginástica no âmbito da geriatria são vários. Sallenta-se a melhoria da saúde mental (estados de ansiedade e depressão), a redução de riscos em indivíduos com doenças crónicas, a regulação da tensão arterial e do colesterol, a preservação da capacidade funcional dos ossos, músculos e articulações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Minimizar os efeitos negativos que a velhice causa no idoso (desvalorização física, económica e social).
- Promover momentos de descontração, de interação entre grupos, de desinibição, de socialização entre pares, de movimentos expressivos realizados de forma prazerosa, com atividades interessantes, desafiantes e que levam a novas descobertas.
- Propor atividades físicas adaptadas às reais necessidades dos idosos, favorecendo desta forma, a melhoria da auto estima, do equilíbrio da destreza motora, levando-os a ter mais confiança nas suas potencialidades.
- Provocar através de atividades estimulantes e desafiantes a socialização e a auto confiança diante de suas capacidades, proporcionando novo ânimo para bem viver.

EXERCÍCIOS A REALIZAR

- Cardiovascular de baixo impacto;
- Exercício Cardiovascular;
- Força;
- Equilíbrio;
- Destreza manual;
- Flexibilidade articular;

BENEFÍCIOS

- Fortalecimento dos músculos das pernas e dorso;
- Melhora dos reflexos;

- Melhora da sinergia motora e das reações posturais;
- Melhora a velocidade de andar;
- Incrementa a flexibilidade;
- Mantém o peso corporal;
- Diminui o risco de doença cardiovascular.

Em suma as aulas de Ginástica Geriátrica têm sido propícias a momentos prazerosos e divertidos, tendo a Instituição notado uma aderência crescente a estas aulas. Mais uma vez contamos com a parceria da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça para o desenvolvimento destas sessões.

Ginástica Geriátrica - Lar Nº 5ª da Graça de Póvoa e Meadas						
Valências	Produtos das Atividades	Principais objetivos específicos	Indicadores de avaliação	Recursos	Tipo de espaço	Local
Lar Mãe	- Treino da Memória/Auto Domínio;	- Redução dos sintomas de envelhecimento;	- Todos os Utentes	- Bolas de esponja;	Interior/Exterior	Sala de convívio ou espaço exterior
Lar Novo	- Ginástica Respiratória;	- Respiração Saudável;		- Bolas de Mouse;		
Aplicar em períodos diferentes ou em simultâneo se houver necessidade	- Exercícios cardiovasculares;	- Redução da Ansiedade e Tensão;		- Flexaband;		
	- Coordenação Motora;	- Ampliação da Mobilidade;		- Bastões;		
	- Flexibilidade Articular;	- Domínio Corporal;		- Bolas de borracha;		
	- Equilíbrio Dinâmico/Agilidade;	- Bem Estar físico.		- Pesos (1kg);		
	- Caminhadas;			- Jogos Recreativos e didáticos;		
	- Jogos Cooperativos e Recreativos/Dinâmicos			- Bolas de pilates;		
				- Cordas.		
Lar Mãe	Treino da Memória/Auto Domínio;	Redução dos sintomas de envelhecimento;	- Todos os Utentes	- Bolas de esponja;	Interior/Exterior	Sala de convívio ou espaço exterior
Lar Novo	- Ginástica Respiratória;	- Respiração Saudável;		- Bolas de Mouse;		
Aplicar em períodos diferentes ou em simultâneo se houver necessidade	- Destreza Manual;	- Redução da Ansiedade e Tensão;		- Flexaband;		
	- Resistência Aeróbica;	- Ampliação da Mobilidade;		- Bastões;		
	- Força Muscular;	- Domínio Corporal;		- Bolas de borracha;		
	- Exercícios de Baixa Mobilidade;	- Bem Estar físico.		- Pesos (1kg);		
	- Caminhadas;			- Jogos Recreativos e didáticos;		
	- Jogos Cooperativos e Recreativos/Dinâmicos			- Bolas de pilates;		
				- Cordas.		

13. Fisioterapia

A Fisioterapia, nos gerentes, tem como objetivo prevenir e restaurar por meio de recursos físicos e terapêuticos, a instalação e a evolução de doenças como as alterações ósseas, articulares e musculares.

Deste modo, através das suas medidas preventivas e reabilitativas, tem como objetivo comum preservar, manter ou restaurar as habilidades cognitivas e motoras, proporcionando melhor qualidade de vida.

O Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas, proporciona aos seus utentes, sessões de fisioterapia duas vezes por semana, num total de 5 horas semanais, para tal conta com a colaboração de uma fisioterapeuta e uma ajudante de fisioterapia, destacadas pela clínica Santa Beatriz, com quem a Instituição trabalha em regime de avença. Usufruíram deste serviço em média 15 utentes, tendo sido realizadas aproximadamente, 1500 sessões de fisioterapia, ao longo do ano de 2019.

14. Saúde e Segurança

O tema saúde e segurança tem vindo a ganhar visibilidade dentro das organizações empregadoras devido aos custos associados aos acidentes de trabalho e as implicações que estes têm ao nível pessoal, familiar e organizacional.

No ano de 2019 registaram-se 8 acidentes de trabalho. De registar que estes acidentes foram todos nas faixas etárias mais elevadas das nossas trabalhadoras e todos eles relacionados com quedas, perfizeram um total de baixa de 63 dias.

Relativamente à Medicina no Trabalho foram realizadas consultas periódicas a todas as colaboradoras com mais de 50 anos.

Havia sido agendada, no Plano Anual de Formação, para 2018 uma formação em Medidas de Autoproteção, contudo esta teve de ser adiada para 2019, por falta de formador acreditado disponível. Neste ano verificou-se também o adiamento desta formação contudo já temos tudo pronto para arrancar em fevereiro de 2020.

15. Gabinete Jurídico

Ao Gabinete Jurídico compete analisar e dar pareceres/informações jurídicos em todos os processos que lhe sejam submetidos nas mais diversas áreas do direito; instruir processos disciplinares quando solicitado pela Direção; elaborar contratos e documentos de cariz técnico-jurídico que lhe tenham sido submetidos; elaborar estudos, propostas e alterações de regulamentos, impressos e procedimentos. O Gabinete Jurídico assegura a disponibilização de informações jurídicas, no âmbito do direito do trabalho, aos trabalhadores da Instituição e, ainda, auxilia os órgãos sociais e os técnicos da instituição na resolução de questões jurídicas. Esta assessoria tem sido muito útil e profícua.

16. Formação e Projetos

A Instituição implementou um Plano de Formação Interno que é dado a conhecer a todos os colaboradores no início de cada ano.

Relativamente a Formação Interna foram ministradas as seguintes temáticas:

- A saúde oral na pessoa idosa;
- Administração de Insulinas/continuação;
- Nutrição na pessoa idosa;

Todas as atividades desta natureza são planeadas, desenvolvidas e avaliadas em conjunto – pelo que todas as informações referentes a esta matéria são sempre compiladas de forma agregada nos diversos documentos criados para o efeito. Para o triénio 2018-2020 perspetiva-se a continuidade da consolidação do papel da formação, diferenciando-se pelas estratégias pedagógicas preconizadas e, simultaneamente, pelo seu compromisso na conceção, planeamento e desenvolvimento de formações adequados aos desafios emergentes das práticas profissionais no Terceiro Setor. De facto, metodologias marcadamente teórico-práticas e atentas aos desafios do quotidiano das organizações prestadoras de cuidados de saúde e apoio social têm assegurado um elevado grau de satisfação dos participantes da atividade formativa certificada. O Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas pretende continuar a partilhar a sua experiência e adquirir novos conhecimentos e/ou

competências, assim como promover reflexões em torno de questões relevantes relacionadas com as suas principais áreas de intervenção. Fomentar um processo de aprendizagem participada constante, partilhando-o com os membros da comunidade, outros prestadores de serviços e/ou outras entidades no sentido de dotá-los de (novos) conhecimentos e competências que possam contribuir positivamente para a segurança, bem-estar e qualidade de vida da comunidade.

17. Nutrição e Alimentação

O Serviço de Nutrição e Alimentação em parceria com a Empresa SERUNION garante aos clientes/utentes e colaboradores da Instituição uma grande variedade de refeições equilibradas do ponto de vista dietético e alimentar. O Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas, tem como missão a prestação de serviços no âmbito da alimentação, nutrição e qualidade alimentar, assegurando o equilíbrio nutricional das refeições servidas.

O Lar participa e age de acordo com as decisões institucionais tomadas, numa perspetiva de melhoria contínua e de garantia de qualidade dos serviços prestados, atendendo à otimização dos recursos existentes, para benefício alimentar e nutricional dos clientes/utentes. Para o desempenho eficaz das atividades que assegura, o Lar conta com o apoio do Serviço de Aprovisionamento, a quem compete garantir o fornecimento dos géneros alimentares e outros produtos. A garantia da qualidade alimentar depende da coordenação e da ação destas estruturas.

A organização do Serviço de Alimentação é uma tarefa fundamental para o sucesso de todo o processo de produção alimentar. Desta forma, foram planeadas, organizadas e supervisionadas as tarefas dos manipuladores de alimentos. Durante o ano de 2019 foram realizadas 3 reuniões com todas as trabalhadoras do Serviço de Nutrição e Alimentação e com o Responsável Técnico da Serunion. Tendo sido, identificada a necessidade de aumentar o número de reuniões de acompanhamento de forma melhorar o serviço.

Os profissionais asseguram os seguintes serviços em parceria com a Serunion:

- ♣ Preparação e confeção das refeições de pequeno-almoço, almoço, jantar, produtos de pastelaria e coffe-breaks;
- ♣ Distribuição de refeições aos trabalhadores na copa do pessoal;
- ♣ Limpeza e conservação das instalações e equipamentos;
- ♣ Controlo dos consumos mensais, através do cálculo das capitações das refeições;
- ♣ Monitorizar a satisfação dos clientes/utentes e colaboradores;

- ♣ Implementação do sistema HACCP em todos os processos de produção alimentar;
- ♣ Elaboração de procedimentos institucionais na área de Alimentação Coletiva;
- ♣ Fornecer parecer técnico quanto à necessidade de aquisição e adequação de utensílios e equipamentos relacionados com a alimentação coletiva;
- ♣ Avaliação e orientação alimentar e nutricional dos clientes/utentes internados;
- ♣ Adaptação da dieta institucional às necessidades dos clientes/utentes internados, sempre que manifestada intolerância;
- ♣ Elaborar material de educação alimentar.

Alimentação Coletiva

Para assegurar a adequação alimentar e nutricional das refeições servidas e a promoção de hábitos alimentares saudáveis, nos vários grupos foram elaboradas 12 ementas. Na elaboração das ementas seguiram-se os princípios de alimentação saudável e/ou de prescrições dietéticas específicas. No total foram produzidas 788.40, refeições de pequeno-almoço, almoço e jantar só para os utentes do Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas.

Nutrição Clínica

A maioria dos clientes/utentes apresentam doenças multifatoriais, que envolvem orientações específicas, onde o seu tratamento mais efetivo foi feito através do apoio de vários profissionais de saúde. Objetivos múltiplos exigem diferentes abordagens, havendo um trabalho conjunto para a melhoria da qualidade de vida dos clientes/utentes. No ano de 2019 foram realizadas num total 150 intervenções nutricionais personalizadas. Valor que cresceu face ao do ano transato. A malnutrição identificada na maioria dos casos é associada à presença de desnutrição proteico-calórica, úlceras de pressão, anorexia e evolução das patologias de base.

18- Lavandaria

A lavandaria é um serviço de apoio da Instituição que opera no âmbito do tratamento de roupa dos clientes/utentes e da roupa da Instituição. Este serviço funciona de segunda a domingo. Fazem parte das atividades diárias deste serviço a recolha de roupas nas respostas sociais/serviços, seleção da roupa, lavagem, engomadoria e entrega da roupa lavada, em determinadas circunstâncias com a intervenção de costura e marcação de roupas dos clientes/utentes. O serviço de Lavandaria higieniza por ano 49.830 Kg de roupa.

Importa referir que a lavandaria do Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas realiza Serviços para o exterior/comunidade, tendo este serviço rendido um reembolso de, 500.92€, no ano de 2019.

19. Donativos

Os donativos são de extrema importância para a promoção profícua dos pressupostos a que o Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas se propõe, no ano de 2019, recebeu a Instituição 10.255 euros em donativos.

Obteve ainda 1.554 euros, de Consignação de IRS.

Importa ainda registar uma oferta em género, sapatos ortopédicos/amostras, do nosso fornecedor de fraldas e produtos de incontinência. Que a Instituição aproveitou para angariar fundos para a aquisição de sapatos para todas as nossas funcionárias.

20. Património e Obras Ampliação e Remodelação da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas do Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas/ Candidatura ao Programa Operacional 2020

CONTEXTUALIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Permitimo-nos lembrar que o Lar da Terceira Idade de Póvoa e Meadas foi fundado em 25/11/1982, por conseguinte um dos pioneiros da nossa região,

inaugurado dia 01 de maio de 1984 e considerado Pessoa Coletiva de Utilidade Publica em 19/09/1986.

O edifício onde funciona foi cedido pro bono, pois tratava-se de uma casa senhorial, agrícola que foi transformada em Lar, sem a possibilidade de grandes alterações, de modo a satisfazer as necessidades impostas por lei.

Ao longo dos anos foi o edifício do Lar adaptado às exigências que a tutela impõe, de modo a garantir a segurança, a dignidade e o bem-estar dos nossos idosos. Contudo, falamos de uma casa antiga, a necessitar de remodelações e constantes adaptações.

A Instituição foi visitada pelo Sr. Diretor do Centro Distrital de Segurança Social de Portalegre e pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Castelo de Vide e várias técnicas da Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo, CIMAA e nessa visita, em 2014 fomos alertados para a necessidade imperiosa de proceder à remodelação/requalificação do Lar, de modo a responder às exigências da tutela nesta área, sob a pena de não ser viável a sua continuidade, uma vez que ainda tem quartos com quatro e seis camas, pondo em causa o permitido por lei quartos com três camas.

Através da Câmara Municipal de Castelo de Vide, foi-nos presente, o Mapeamento dos Investimentos em Infraestruturas Sociais e na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados da Região do Alentejo.

Após análise do referido documento, e salvo melhor opinião, assalta-nos a preocupação de que esta infraestrutura social, corre graves riscos de sobrevivência, porquanto o projeto que nos propomos levar a efeito, poderá não ser enquadrável nos requisitos exigidos nesse mapeamento.

Ocorreu, no passado dia 08/11/2016, nas instalações da Câmara Municipal um encontro de trabalho, onde estiveram presentes o Sr. Presidente da Câmara Municipal, o Delegado da CIMAA e a direção do Lar, bem como, vários técnicos das três Instituições presentes, onde foi analisado o mapeamento que acima indicamos, sendo-nos também transmitido que o nosso projeto de arquitetura já apresentado, poderá não merecer o enquadramento necessário, de modo a poder ser candidatado e posteriormente aprovado no Programa 2020.

Tomou a Direção desta Instituição em conjunto com a Câmara Municipal de Castelo de Vide e com a Junta de Freguesia de Póvoa e Meadas diligências, junto do

41.
Rb

Chefe de Gabinete do Sr. Secretário de Estado no sentido de alertar para a derradeira importância deste projeto.

Ultrapassadas estas questões foi elaborada uma candidatura ao Portugal 2020, em parceria com a Empresa Multiaveiro. A candidatura, submetida no Balcão 2020 no dia 29-04-2018, designada de Ampliação e Remodelação ERPI – LTINSG de Póvoa e Meadas, tem o objetivo de dotar a Instituição das condições físicas e materiais necessárias à sua plena atividade, por forma a promover uma resposta social de qualidade e digna face às atuais necessidades dos utentes. Importa ressaltar que, a candidatura submetida apenas contempla as despesas e receitas associadas às respostas sociais elegíveis a financiamento, e não a toda e completa atividade da instituição pelo motivo de que as intervenções a realizar e equipamentos a adquirir não serão afetos a todas as respostas sociais desenvolvidas pela Instituição.

Em 30 de novembro de 2018 fomos notificados da aprovação da mesma, tendo sido devolvido o Termo de Aceitação no dia 18 de dezembro de 2018. O valor atribuído ao Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça, no âmbito desta candidatura é de 750.000,00€.

Neste sentido, e conforme solicitado pela Instituição, foi elaborado, pela mesma empresa, um Estudo de Sustentabilidade e de Viabilidade, que vem demonstrar a capacidade da Instituição em suportar e realizar os investimentos a que se propôs em sede de candidatura, contemplando todas as despesas e receitas da mesma, bem como, apresentar uma análise de tesouraria da operação e pós-operação, numa ótica de gestão, em seja perceptível como as intervenções irão afetar financeiramente as contas da Instituição e se a mesma consegue suportar, no seu “dia-a-dia” as despesas inerentes tanto à operação, tal como as despesas do decorrer da sua atividade.

Este estudo de sustentabilidade, está dividido em três partes: Numa primeira parte estão apresentados os investimentos propostos e os resultados previsionais. Numa segunda parte está apresentada uma análise de tesouraria que prevê a realização dos investimentos propostos. Numa terceira e última parte, estão apresentadas as conclusões do Estudo de Viabilidade e Sustentabilidade.

O Estudo de Viabilidade e Sustentabilidade demonstra uma atividade viável, rentável e sustentável. Considerando todas as fontes de receita e de despesa da Instituição e face

Handwritten initials: MFC, JFC

a um investimento inicial de 3.054.996,07€, o Projeto de Investimento apresenta uma valia económica (VAL) de 2.093.290,23€, com um TIR de 5,38% (superior à taxa de atualização REFI e à taxa de inflação) e um retorno previsto de 12 anos após o investimento, sendo estes indicadores satisfatórios, aferindo a viabilidade deste Projeto. Relativamente à análise de tesouraria realizada, com o objetivo de apurar se, durante e após os investimentos, a Instituição tem capacidade de suportar os gastos, foi apresentado o mapa de tesouraria previsional. Neste mapa é demonstrado que a Instituição tem capacidade para suportar e realizar o projeto de investimento conforme calendarizado em candidatura. Verifica-se, assim, que tanto numa visão contabilística e financeira de Projeto de Investimento (com o cálculo do VAL e TIR), como numa previsão de tesouraria, a presente candidatura é exequível, sustentável e viável para a Instituição, considerando as seguintes fontes de financiamento: Fundos Próprios da Instituição; Apoio da Câmara Municipal para a aquisição de equipamentos; Apoio inerente à aprovação da Candidatura (POISE – PT2020); e Financiamento bancário pela linha do IFRRU2020.

Tomou ainda esta Direção diligências, no sentido da obtenção de financiamento ao IFRRU, Instrumento Financeiro de Reabilitação e Revitalização Urbanas, no valor de 1.200.000,00€, para tal apresentou candidaturas junto de três Instituições Bancárias: Millennium BCP, BPI e Santander. Solicitou ainda junto do Banco Montepio Crédito Financeiro no mesmo valor. Estando a aguardar propostas para que possa analisar.

Ao longo do ano 2019 foi este estudo de viabilidade e sustentabilidade revisto variadas vezes adaptando-se à realidade, que ao longo do ano se foi alterando, pois foi-nos permitido um aumento de capacidade para 80 utentes pela CCDRA, após inúmeras diligências junto da mesma.

Importa ainda referir que o Município de Castelo de Vide tem sido um parceiro incansável em todas as diligências a seguir, no âmbito deste processo. Referimos que foi diferido um apoio monetário no valor de 300000EUR. Salientamos ainda o apoio técnico na abertura do concurso para o Lançamento da Empreitada na Plataforma Vortal. De Referir que o primeiro procedimento concursal não teve concorrentes, tendo esta instituição voltado a submeter novo concurso, este sim foi preenchido e

ganho pela empresa Damião e Belo, por um valor base de 2865645.45EUR, ao qual acresce o valor do IVA.

Ao longo do ano 2019 teve também esta Instituição preocupações ao nível da fiscalização da referida obra, tendo consultado 6 empresas para o efeito.

Todos os conhecedores da nossa realidade, podem constatar com certeza que se o projeto de Reestruturação e Requalificação do Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas não se realizar corre a Instituição graves riscos de sobrevivência, e com ela toda a vida social de Póvoa e Meadas está também em risco, pois, sendo o Lar o organismo que mais gera emprego na aldeia, serão quarenta famílias que verão as suas vidas comprometidas, bem como o futuro dos seus filhos.

Importa referir a todos os sócios, que ao longo deste primeiro semestre o Lar da Terceira Idade de Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas, assumiu com a Segurança Social o desenvolvimento do Programa CLDS de 4ª Geração, tendo assinado o termo de aceitação em 20/02/2020, com uma duração de 3 anos e com um fundo de 360 mil euros.

De salientar ainda, que foram tomadas diligências junto da CCDRA e Segurança Social, no sentido de aumentar a capacidade instalada, no novo Projeto de Remodelação e Ampliação do Lar para 80 utentes, tal foi deferido, tendo sido assinado o Termo de Aceitação em 02/04/2020.

Importa referir ainda que em 15/05/2020 foi assinado um Termo de Aceitação que atesta um aumento de capital de fundos comunitários do Programa 2020, que ascende a 1.922.481,18€.



Handwritten signatures and a blue rectangular stamp. The stamp contains the text: LAR DA 3ª IDADE DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE PÓVOA E MEADAS, Cont. N.º 501 550 097.

21. Informação Económica e Financeira e Proposta de Aplicação de Resultados 2019

O Relatório de contas de 2019 mostra o desempenho financeiro e económico do Lar Nossa Senhora da Graça de Póvoa e Meadas, evidenciando em particular a forma como são usados os recursos, as fontes de financiamento, a execução orçamental, a situação patrimonial e ainda o desempenho económico.

De forma resumida, segue-se um curto comentário aos valores constantes da documentação apresentada:

1 - Situação Económica – Demonstração de Resultados

Demonstração dos resultados por naturezas				
Rendimentos e gastos	2019	2018	Var(%)19/18	Estrutura
Vendas e serviços prestados	417.379,61	424.903,87	-1,77%	52,35%
Subsídios à exploração	348.642,60	324.504,58	7,44%	43,73%
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, assoc. e emp. conj.				
Variação nos inventários da produção				
Trabalhos para a própria entidade				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-2.522,47	-2.697,65	6,49%	0,34%
Fornecimentos e serviços externos	-188.366,49	-199.352,54	5,51%	25,62%
Gastos com o pessoal	-522.542,22	-544.196,12	3,98%	71,07%
Imparidade de inventários (perdas / reversões)				
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)				
Provisões (aumentos / reduções)				
Imparidade investimentos n/ deprec./amortizáveis (perdas / reversões)				
Aumentos / reduções de justo valor				
Outros rendimentos e ganhos	31.151,27	62.748,16	-50,36%	3,91%
Outros gastos e perdas	-423,87	-568,29	25,41%	0,06%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	83.318,43	65.342,01	-27,51%	
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-21.381,10	-25.054,08	14,66%	2,91%
Imparidade invest. deprec./amortizáveis (perdas / reversões)			-	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	61.937,33	40.287,93	-53,74%	
Juros e rendimentos similares obtidos	153,36	153,36	0,00%	0,02%
Juros e gastos similares suportados	0,00	-94,03	100,00%	0,00%
Resultado antes de impostos	62.090,69	40.347,26	-53,89%	
Imposto sobre o rendimento do período			-	
Resultado líquido do período	62.090,69	40.347,26	-53,89%	

O total de “rendimentos e ganhos”, no exercício que se submete à apreciação, relevam 797.327 Euros, uma redução em termos absolutos de 14.983 Euros relativamente ao exercício do ano transato, cuja execução foi de 812.310 euros.

MF
JCB

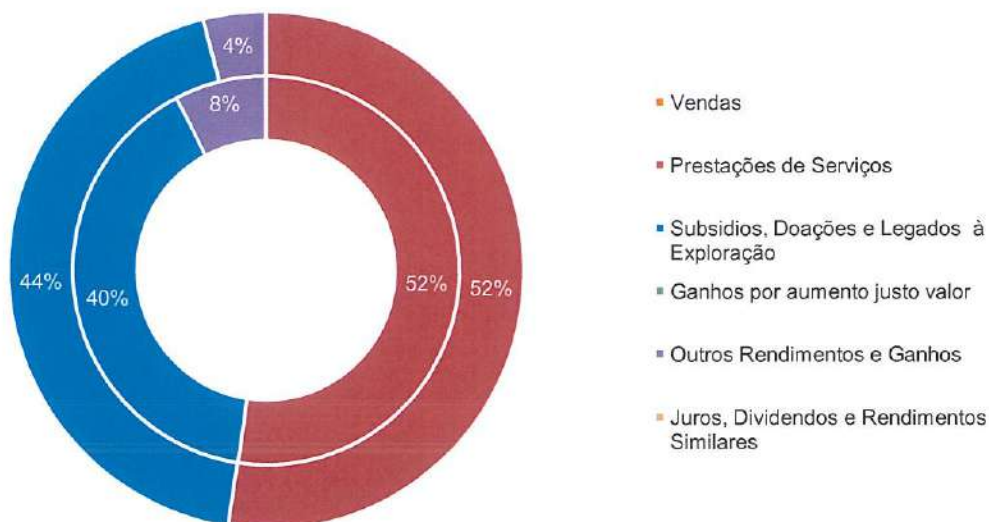
Quantias de Rendimentos e Ganhos	Período 2019			Período 2018		
	Rendimentos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos Rendimentos reconhecidos no período	Variação percentual face aos Rendimentos reconhecidos no período anterior	Rendimentos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos Rendimentos reconhecidos no período	Variação percentual face aos Rendimentos reconhecidos no período anterior
Vendas						
Prestações de Serviços	417.379,61	52,35%	(1,77%)	424.903,87	52,31%	(0,45%)
Subsídios, Doações e Legados à Exploração	348.642,60	43,73%	7,44%	324.504,58	39,95%	12,49%
Ganhos por aumento justo valor						
Outros Rendimentos e Ganhos	31.151,27	3,91%	(50,36%)	62.748,16	7,72%	121,12%
Juros, Dividendos e Rendimentos Similares	153,36	0,02%		153,36	0,02%	(16,66%)
Totais	797.326,84	100,00%	(1,84%)	812.309,97	100,00%	9,20%

O somatório das “receitas próprias” e dos subsídios à exploração representam cerca de 96% dos rendimentos totais que são usados pela instituição para desenvolvimento das suas atividades.



Nas tabelas seguintes pode observar-se a evolução e o peso relativo das fontes de financiamento da Instituição em 2019 comparativamente aos anos precedentes.

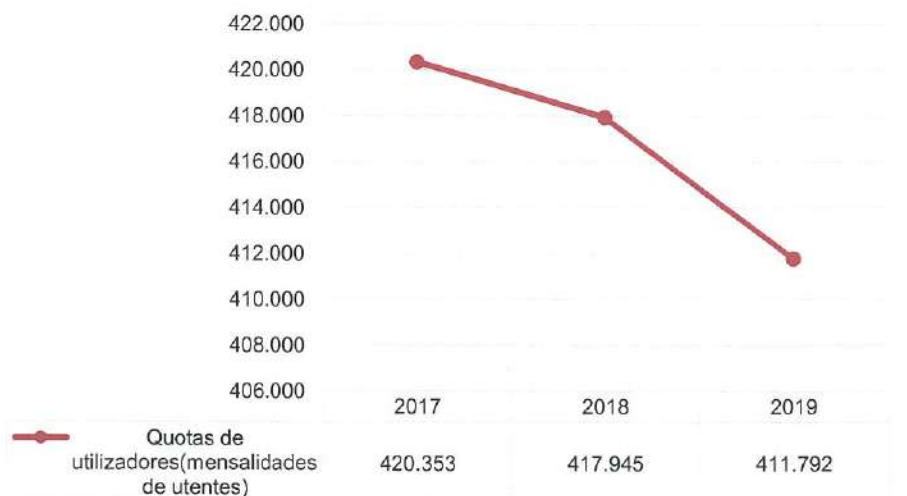
Evolução da Composição da Estrutura de Rendimentos e Ganhos_2018»2019



Prestações de Serviços

Prestações de Serviços	Período 2019			Período 2018		
	Rendimentos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos Rendimentos reconhecidos no período	Variação percentual face aos Rendimentos reconhecidos no período anterior	Rendimentos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos Rendimentos reconhecidos no período	Variação percentual face aos Rendimentos reconhecidos no período anterior
Quotização de utilizadores	411.791,58	98,66%	(1,47%)	417.945,37	98,36%	(0,57%)
Quotização dos associados	5.588,03	1,34%	(19,69%)	6.958,50	1,64%	7,48%
Totais	417.379,61	100,00%	(1,77%)	424.903,87	100,00%	(0,45%)

Quotas de utilizadores(mensalidades de utentes)





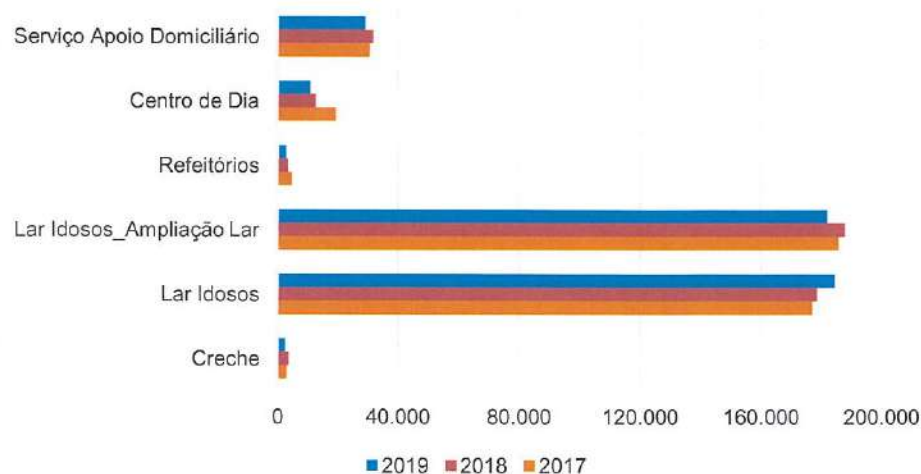
Analisando a estrutura dos rendimentos e ganhos verifica-se que as prestações de serviços, ou seja, as “receitas próprias decorrentes da atividade social e associativa desenvolvida” atingiram o valor de 417.380 euros correspondendo a uma percentagem de 52% na estrutura.

As mensalidades de utentes decrescem na sua globalidade 1,47 pontos percentuais de 2018 para 2019 equivalente a 6.154 euros, e cuja evolução por tipologia de resposta social e centro de custo é vista na seguinte tabela:

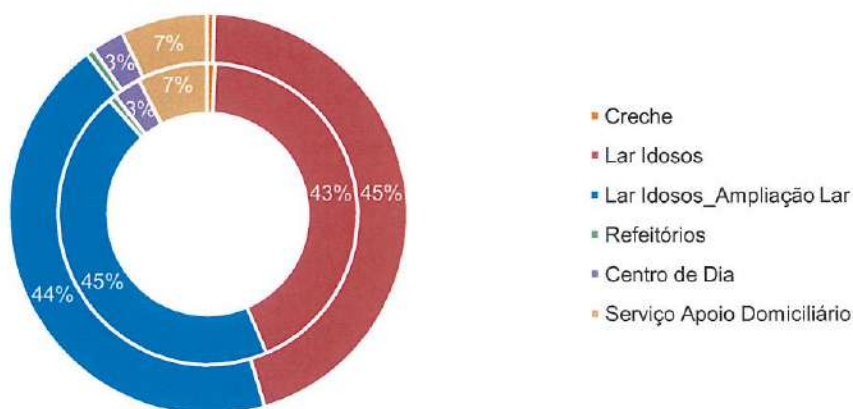
Quantias de réditos por natureza das prestações de serviços: Quotas utilizadores por resposta social	Período 2019			Período 2018		
	Rendimentos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos Rendimentos reconhecidos no período	Variação percentual face aos Rendimentos reconhecidos no período anterior	Rendimentos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos Rendimentos reconhecidos no período	Variação percentual face aos Rendimentos reconhecidos no período anterior
Creche	2.379,84	0,58%	(32,24%)	3.512,24	0,84%	17,87%
Lar Idosos	184.553,41	44,82%	3,29%	178.681,49	42,75%	0,97%
Lar Idosos_Ampliação Lar	182.025,42	44,20%	(3,14%)	187.932,93	44,97%	1,13%
Refeitórios	2.734,73	0,66%	(17,04%)	3.296,62	0,79%	(26,36%)
Centro de Dia	10.869,46	2,64%	(14,48%)	12.710,42	3,04%	(34,62%)
Serviço Apoio Domiciliário	29.228,72	7,10%	(8,12%)	31.811,67	7,61%	3,80%
Totais	411.791,58	100,00%	(1,47%)	417.945,37	100,00%	(0,57%)

mf
Feb

Evolução das mensalidades por Resposta Social/Centro de Custo



Peso das mensalidades por centro de custo 2018»2019



Pode-se observar que todas as respostas sociais relevam uma diminuição nas mensalidades obtidas dos seus utilizadores.

Na área da infância, a resposta social creche evolui negativamente de 3.512€ em 2018 para 2.380 euros em 2019.

Em 2019, a área da Família e Comunidade, regista uma redução na execução de -17,04 pontos percentuais face ao período homólogo.

A Terceira Idade regista uma diminuição global nas suas mensalidades de 4.460 euros face a 2018.

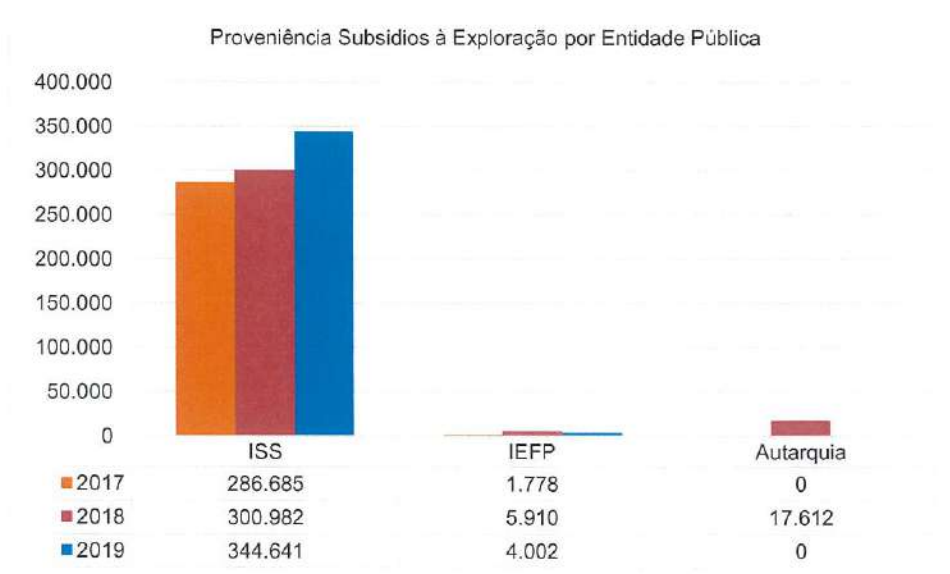
Subsídios à Exploração

Mf-
J. Belo

Quantias de subsídios à exploração por entidade	Período 2019			Período 2018		
	Rendimentos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos Rendimentos reconhecidos no período	Variação percentual face aos Rendimentos reconhecidos no período anterior	Rendimentos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos Rendimentos reconhecidos no período	Variação percentual face aos Rendimentos reconhecidos no período anterior
Instituto Segurança Social(ISS)	344.640,67	98,85%	14,51%	300.982,16	92,75%	4,99%
Instituto Emprego e Formação Profissional(IEFP)	4.001,93	1,15%	(32,29%)	5.910,42	1,82%	232,43%
Autarquia				17.612,00	5,43%	
Totais	348.642,60	100,00%	7,44%	324.504,58	100,00%	12,49%

Os subsídios à exploração constituem uma importante fonte de financiamento da Instituição (44%), tal como acontece com a grande maioria das instituições de solidariedade social em Portugal.

Ao longo do ano económico de 2019 verificou-se um aumento de 7,44%(+24.138euros) dos subsídios à exploração concedidos ao Lar, face a 2018, que resultou do alargamento do acordo de cooperação para a resposta social ERPI (+10 utentes a partir do mês de setembro de 2018, ou seja a repercussão em 2019 foi durante o ano inteiro, ao invés de 2018 que foi apenas de 4 meses) celebrado com o ISS, IP através do Centro Distrital de Portalegre(+43.659 euros). Por outro lado, e ao invés de 2018, durante o ano de 2019 não se verificou o apoio financeiro do município de Castelo de Vide tendo em vista o financiamento da resposta social creche.

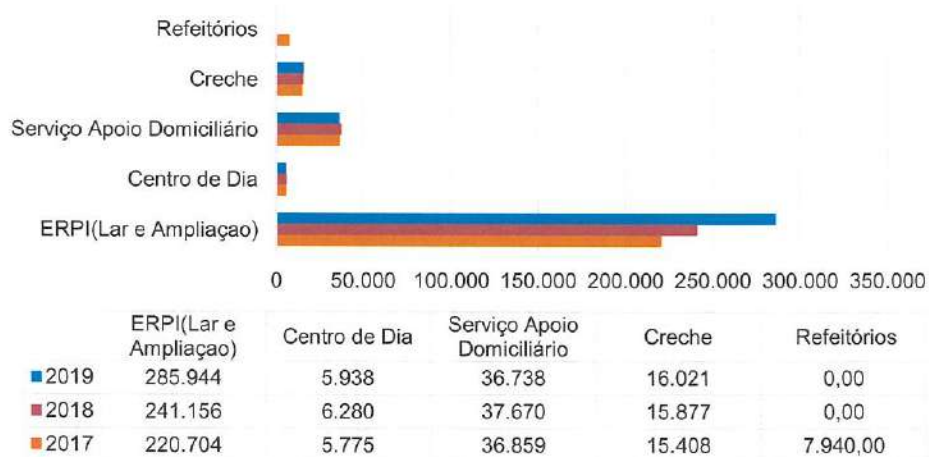


18/1
Jeb

Quantias de Subsídios ISS: Terceira Idade	Período 2019			Período 2018		
	Rendimentos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos Rendimentos reconhecidos no período	Variação percentual face aos Rendimentos reconhecidos no período anterior	Rendimentos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos Rendimentos reconhecidos no período	Variação percentual face aos Rendimentos reconhecidos no período anterior
ERP(Lar e Ampliação)	265.943,87	87,01%	18,57%	241.155,94	84,58%	9,27%
Centro de Dia	5.937,80	1,81%	(5,45%)	6.279,82	2,20%	8,74%
Serviço Apoio Domiciliário	36.737,62	11,18%	(2,47%)	37.669,80	13,21%	2,20%
Totais	328.619,29	100,00%	15,26%	285.105,56	100,00%	8,27%

Quantias de Subsídios ISS: Infância e Juventude e Família e Comunidade	Período 2019			Período 2018		
	Rendimentos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos Rendimentos reconhecidos no período	Variação percentual face aos Rendimentos reconhecidos no período anterior	Rendimentos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos Rendimentos reconhecidos no período	Variação percentual face aos Rendimentos reconhecidos no período anterior
Creche	16.021,38	100,00%	0,91%	15.876,60	100,00%	3,04%
Refeitórios						
Totais	16.021,38	100,00%	0,91%	15.876,60	100,00%	(32,06%)

Evolução dos subsídios ISS,IP por resposta social



Outros Rendimentos e Ganhos

Outros Rendimentos e Ganhos	Período 2019			Período 2018		
	Rendimentos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos Rendimentos reconhecidos no período	Variação percentual face aos Rendimentos reconhecidos no período anterior	Rendimentos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos Rendimentos reconhecidos no período	Variação percentual face aos Rendimentos reconhecidos no período anterior
Rendimentos Suplementares	5.853,25	18,79%	(35,50%)	9.074,42	14,46%	9,03%
Descontos de pronto pagamento obtidos				727,90	1,16%	
Outros **	25.298,02	81,21%	(52,22%)	52.945,84	84,38%	164,00%
Totais	31.151,27	100,00%	(50,36%)	62.748,16	100,00%	121,12%

Em 2019, a conta de “Outros rendimentos e ganhos” releva o montante de 31.151 euros (-50,4% face ao período homólogo), contribuindo desfavoravelmente para a redução desta rubrica de rendimentos a diminuição da obtenção de rendimentos no âmbito do mecenato (donativos que em 2018 relevaram 38.010 euros e 2019 apenas 10.255 euros).

No ano de 2019 e à semelhança de 2018 está relevado o montante de 13.382€ (conta 7883) de subsídios de investimento imputados como rendimentos do exercício numa base sistemática e racional durante a vida útil dos ativos, ou seja, pela proporção da depreciação dos ativos fixos tangíveis no âmbito do Programa/ Projeto MASES.

Releva-se ainda que o benefício da consignação fiscal obtida foi de 1.554€.

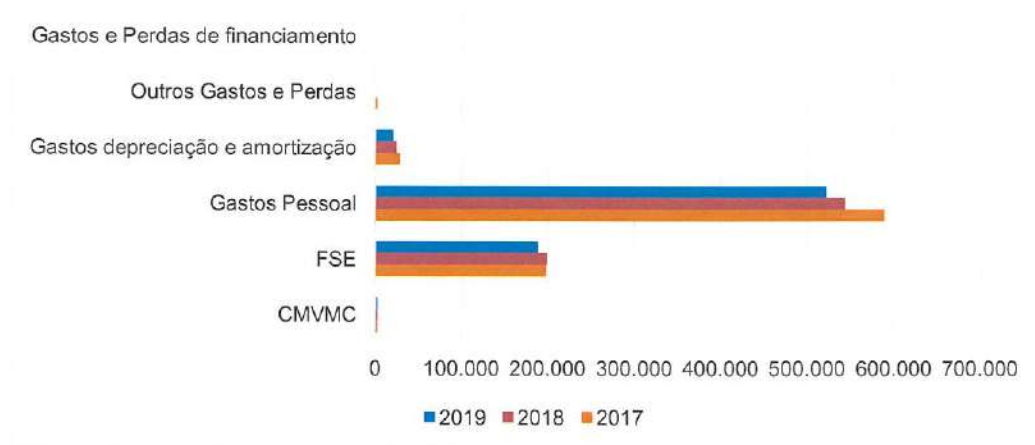
Gastos e perdas

Os gastos e perdas no exercício de 2019 ascenderam a 735.236 euros e a sua aplicação encontra-se refletida no quadro seguinte:

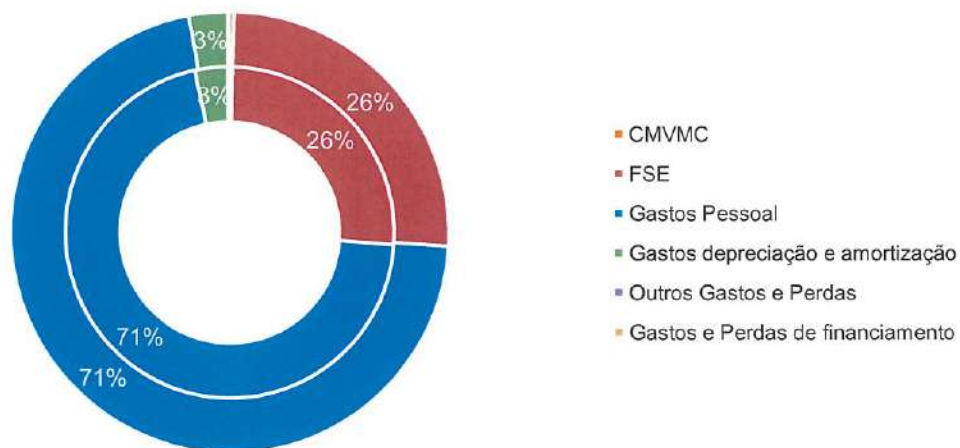
Quantias de Gastos e Perdas	Período 2019			Período 2018		
	Gastos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos gastos reconhecidos no período	Variação percentual face aos gastos reconhecidos no período anterior	Gastos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos gastos reconhecidos no período	Variação percentual face aos gastos reconhecidos no período anterior
CMV/MC	2.522,47	0,34%	(6,49%)	2.697,65	0,35%	(1,54%)
FSE	188.366,49	25,62%	(5,51%)	199.352,54	25,82%	0,65%
Gastos Pessoal	522.542,22	71,07%	(3,98%)	544.196,12	70,50%	(7,63%)
Gastos depreciação e amortização	21.381,10	2,91%	(14,66%)	25.054,08	3,25%	(12,43%)
Outros Gastos e Perdas	423,87	0,06%	(25,41%)	568,29	0,07%	(79,89%)
Gastos e Perdas de financiamento				94,03	0,01%	(71,36%)
Totais	735.236,15	100,00%	(4,76%)	771.962,71	100,00%	(6,06%)

MF
2016

Evolução da Estrutura de Gastos e Perdas



Composição e evolução da estrutura de gastos e perdas de 2018 para 2019



Na estrutura de gastos verifica-se uma redução da sua execução na ordem dos 4,76 pontos percentuais comparativamente ao exercício de 2018 (em termos absolutos a redução corresponde ao montante de 36.727 euros).

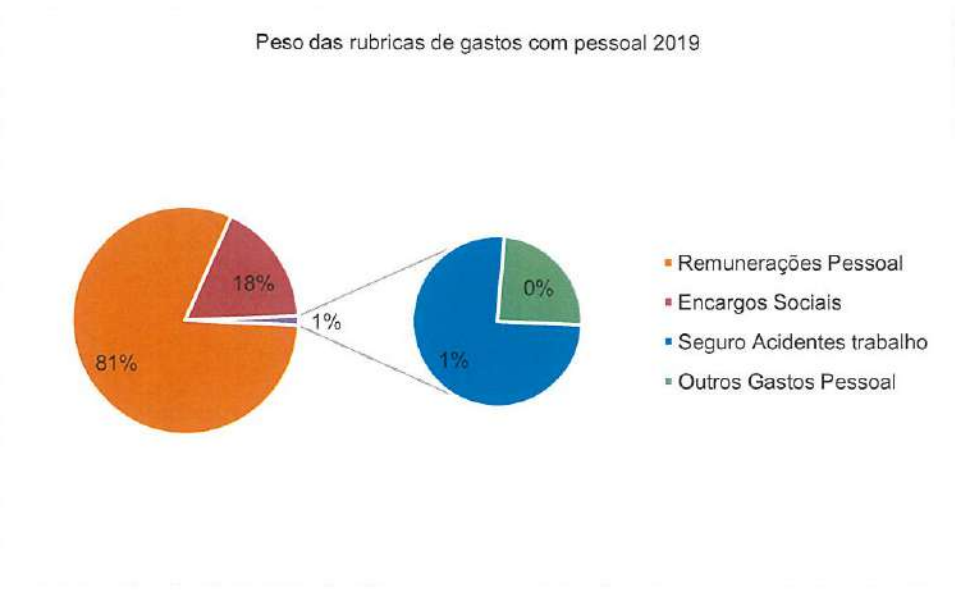
Em conjunto, o somatório dos tradicionais gastos operacionais (CMVMC, FSE'S e Pessoal) relevam uma redução na ordem dos 32.815 euros face ao exercício homólogo, conforme desdobramento identificado, por conta contabilística, no quadro apresentado acima.

Handwritten signature and initials in the top right corner.

Os gastos com pessoal representam nesta estrutura um peso de 71% e os Fornecimentos e serviços externos (FSE'S) aproximadamente 26%.

Gastos com pessoal

Quantias dos gastos com pessoal reconhecidos no período	Período 2019			Período 2018		
	Gastos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos gastos reconhecidos no período	Variação percentual face aos gastos reconhecidos no período anterior	Gastos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos gastos reconhecidos no período	Variação percentual face aos gastos reconhecidos no período anterior
Remunerações Pessoal	423.307,22	81,01%	(4,03%)	441.062,63	81,05%	(8,29%)
Encargos Sociais	92.415,57	17,69%	(2,95%)	95.228,38	17,50%	(8,40%)
Seguro Acidentes trabalho	5.169,12	0,99%	63,83%	3.155,08	0,58%	0,97%
Outros Gastos Pessoal	1.650,31	0,32%	(65,26%)	4.750,03	0,87%	313,96%
Totais	522.542,22	100,00%	(3,98%)	544.196,12	100,00%	(7,83%)



Durante o ano de 2019, verificamos a redução de gastos com pessoal em 3,98% com explicação pelo excesso da estimativa de férias e subsídio de férias e respetivos encargos a pagar no ano de 2019.

14/1/2018

Quantias das remunerações certas do pessoal	Período 2019			Período 2018		
	Gastos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos gastos reconhecidos no período	Variação percentual face aos gastos reconhecidos no período anterior	Gastos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos gastos reconhecidos no período	Variação percentual face aos gastos reconhecidos no período anterior
Remuneração Base do Pessoal	333.939,73	86,23%	(2,76%)	343.419,67	84,26%	2,82%
Subsídio Férias	26.655,37	6,88%	(16,98%)	32.107,54	7,88%	(63,28%)
Subsídio Natal	26.655,37	6,88%	(16,88%)	32.067,47	7,87%	12,42%
Totais	387.250,47	100,00%	(4,99%)	407.594,68	100,00%	-9,42%

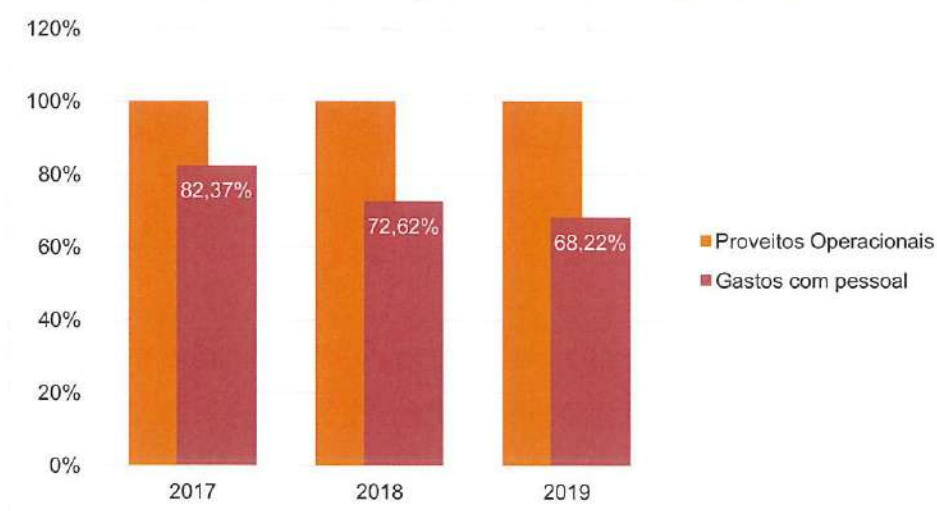
Quantias das remunerações adicionais do pessoal	Período 2019			Período 2018		
	Gastos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos gastos reconhecidos no período	Variação percentual face aos gastos reconhecidos no período anterior	Gastos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos gastos reconhecidos no período	Variação percentual face aos gastos reconhecidos no período anterior
Subsídio Turno	24.299,10	67,39%	18,97%	20.424,46	61,16%	5,50%
Subsídio alimentação	101,04	0,28%	(93,96%)	1.671,60	5,01%	
Trabalho suplementar	9.532,48	26,44%	4,23%	9.145,55	27,39%	(2,82%)
IHT	1.787,73	4,96%	(0,90%)	1.804,00	5,40%	(1,44%)
Abono falhas	336,40	0,93%	(3,33%)	348,00	1,04%	
Totais	36.056,75	100,00%	7,97%	33.393,61	100,00%	7,90%

Quantias das remunerações - Outro pessoal	Período 2019			Período 2018		
	Gastos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos gastos reconhecidos no período	Variação percentual face aos gastos reconhecidos no período anterior	Gastos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos gastos reconhecidos no período	Variação percentual face aos gastos reconhecidos no período anterior
Estágios Profissionais				74,34	100,00%	
Cont. Emprego Inserção e Formação						
Totais				74,34	100,00%	

Salienta-se que os gastos com pessoal consomem 68,2% dos rendimentos da estrutura operacional (mensalidade de utentes e subsídios à exploração), traduzindo um indicador que apesar da redução, ainda se considera elevado e que pode colocar em causa a sustentabilidade económica, não obstante a atividade da Instituição ser caracterizada quanto à intensidade da utilização dos fatores produtivos de atividade de trabalho-intensivo.

MF
E
BB

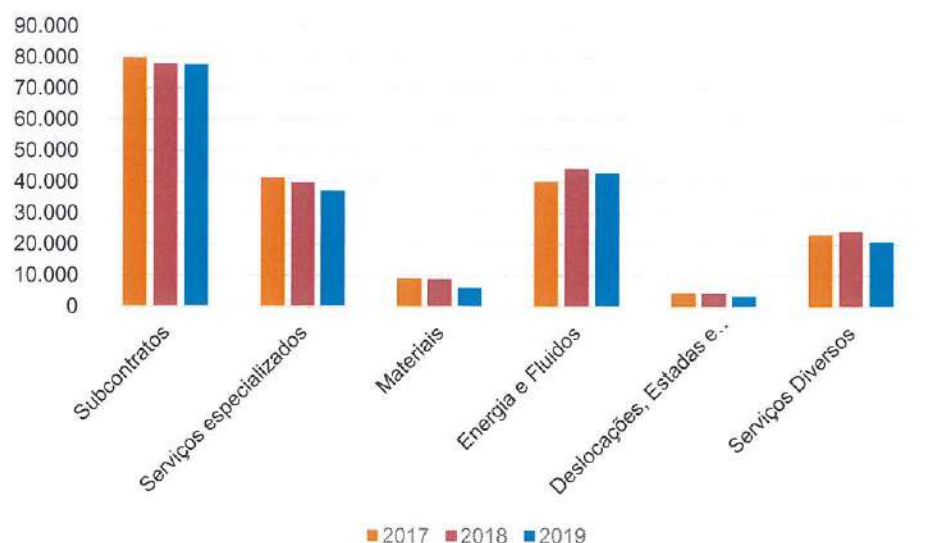
Peso dos Gastos com pessoal vs Proveitos Operacionais



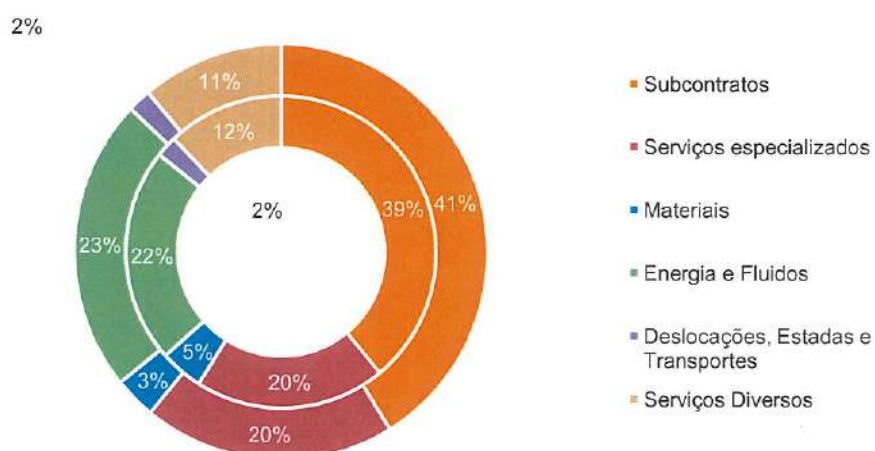
Continuamos a reforçar a preocupação pela sustentabilidade económica do Lar constatando-se que os aumentos, ano após ano, do salário mínimo nacional e seus impactos noutras categorias profissionais não são acompanhados por aumentos na mesma proporção de aumentos de mensalidades de utentes e de atualizações de subsídios da segurança social, pelo que deve-se ter atenção redobrada a este tipo de gastos ao nível de aumentos salariais, admissões, substituições, entre outras.

Gastos com FSE'S

Quantias dos gastos com FSE reconhecidos no período	Período 2019			Período 2018		
	Gastos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos gastos reconhecidos no período	Variação percentual face aos gastos reconhecidos no período anterior	Gastos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos gastos reconhecidos no período	Variação percentual face aos gastos reconhecidos no período anterior
Subcontratos	77.567,44	41,18%	(0,30%)	77.804,58	39,03%	(2,44%)
Serviços especializados	37.128,09	19,71%	(6,46%)	39.693,03	19,91%	(4,16%)
Materiais	6.167,64	3,27%	(30,51%)	8.876,09	4,45%	(1,93%)
Energia e Fluidos	43.082,76	22,87%	(2,80%)	44.321,66	22,23%	10,45%
Deslocações, Estadas e Transportes	3.441,26	1,83%	(21,53%)	4.385,37	2,20%	(2,89%)
Serviços Diversos	20.979,30	11,14%	(13,57%)	24.271,81	12,18%	4,58%
Totais	188.366,49	100,00%	(5,51%)	199.352,54	100,00%	0,65%



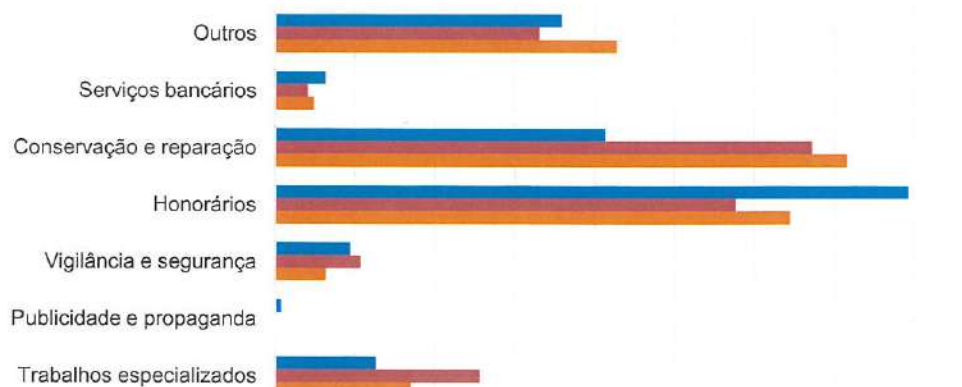
Composição e Evolução dos FSE'S de 2018 para 2019



Quantias dos gastos com FSE-Serviços especializados	Período 2019			Período 2018		
	Gastos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos gastos reconhecidos no período	Variação percentual face aos gastos reconhecidos no período anterior	Gastos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos gastos reconhecidos no período	Variação percentual face aos gastos reconhecidos no período anterior
Trabalhos especializados	2.521,00	6,79%	(50,72%)	5.115,75	12,89%	50,85%
Publicidade e propaganda	146,23	0,39%				
Vigilância e segurança	1.885,46	5,08%	(12,16%)	2.146,40	5,41%	68,63%
Honorários	15.864,90	42,73%	37,54%	11.534,63	29,06%	(10,51%)
Conservação e reparação	8.267,49	22,27%	(38,50%)	13.442,08	33,87%	(6,13%)
Serviços bancários	1.266,08	3,41%	51,60%	835,12	2,10%	(15,40%)
Outros	7.176,93	19,33%	8,43%	6.619,05	16,68%	(22,62%)
Totais	37.128,09	100,00%	(6,46%)	39.693,03	100,00%	(4,18%)

RF
Bd

Evolução anual dos serviços especializados



	Trabalhos especializados	Publicidade e propaganda	Vigilância e segurança	Honorários	Conservação e reparação	Serviços bancários	Outros
2019	2.521	146	1.885	15.865	8.267	1.266	7.177
2018	5.116	0	2.146	11.535	13.442	835	6.619
2017	3.391	0	1.273	12.889	14.320	987	8.554

Quantias dos gastos com FSE - Materiais	Período 2019			Período 2018		
	Gastos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos gastos reconhecidos no período	Variação percentual face aos gastos reconhecidos no período anterior	Gastos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos gastos reconhecidos no período	Variação percentual face aos gastos reconhecidos no período anterior
Ferramentas e utensílios	840,84	13,63%	(2,11%)	859,00	9,68%	(65,30%)
Livros e documentação técnica						
Material escritório	5.043,80	81,78%	(15,26%)	5.951,76	67,05%	(7,13%)
Artigos oferta	283,00	4,59%	(49,54%)	560,81	6,32%	642,20%
Outros				1.504,52	16,95%	1555,50%
Totais	6.167,64	100,00%	(30,51%)	8.876,09	100,00%	(1,93%)

Evolução anual Materiais



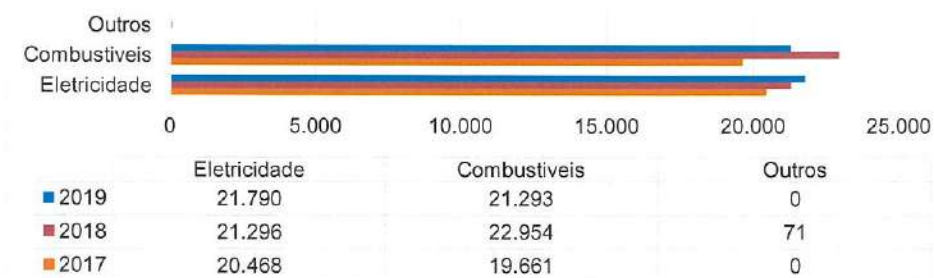
17/

K

AB

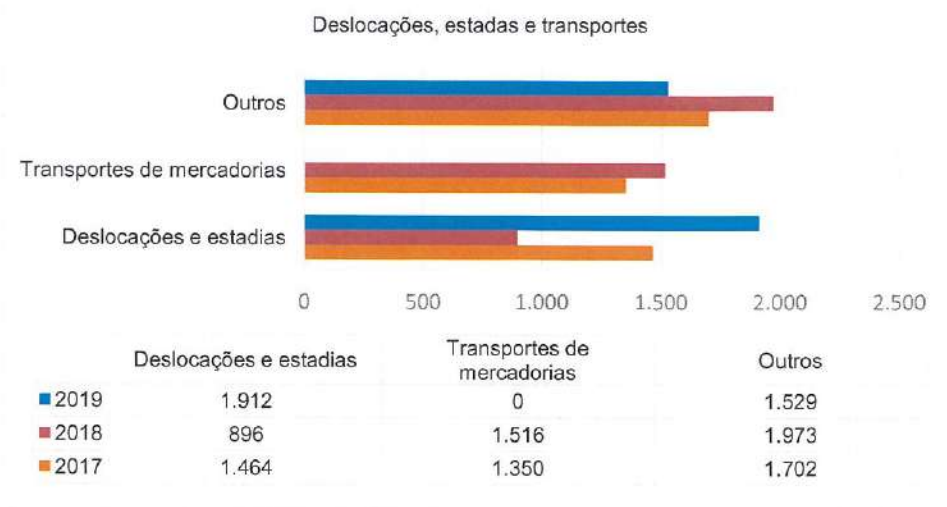
Quantias dos gastos com FSE -Energia e Fluidos	Período 2019			Período 2018		
	Gastos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos gastos reconhecidos no período	Variação percentual face aos gastos reconhecidos no período anterior	Gastos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos gastos reconhecidos no período	Variação percentual face aos gastos reconhecidos no período anterior
Eleticidade	21.790,15	50,58%	2,32%	21.296,31	48,05%	4,04%
Combustíveis	21.292,61	49,42%	(7,24%)	22.953,95	51,79%	16,75%
Outros				71,40	0,16%	
Totais	43.082,76	100,00%	(2,60%)	44.321,66	100,00%	10,45%

Gastos energéticos e água

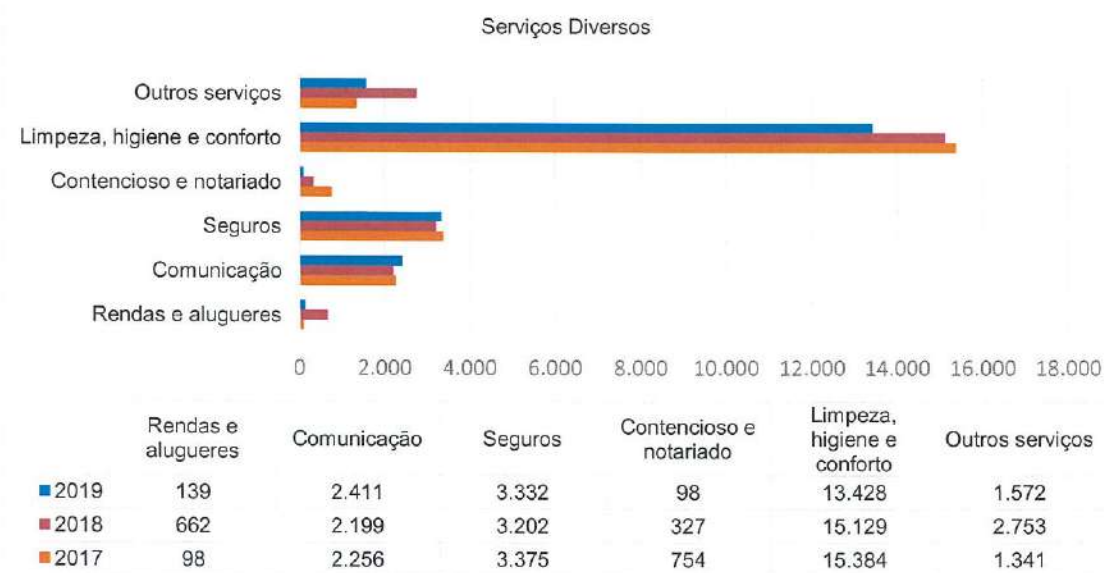


Quantias dos gastos com FSE -Deslocações, estadas e transportes	Período 2019			Período 2018		
	Gastos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos gastos reconhecidos no período	Variação percentual face aos gastos reconhecidos no período anterior	Gastos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos gastos reconhecidos no período	Variação percentual face aos gastos reconhecidos no período anterior
Deslocações e estadas	1.912,45	55,57%	113,43%	896,07	20,43%	(38,79%)
Transportes de mercadorias				1.516,30	34,58%	12,32%
Outros	1.528,81	44,43%		1.973,00	44,99%	15,94%
Totais	3.441,26	100,00%	(21,53%)	4.385,37	100,00%	(2,69%)

Handwritten signature/initials in the top right corner.



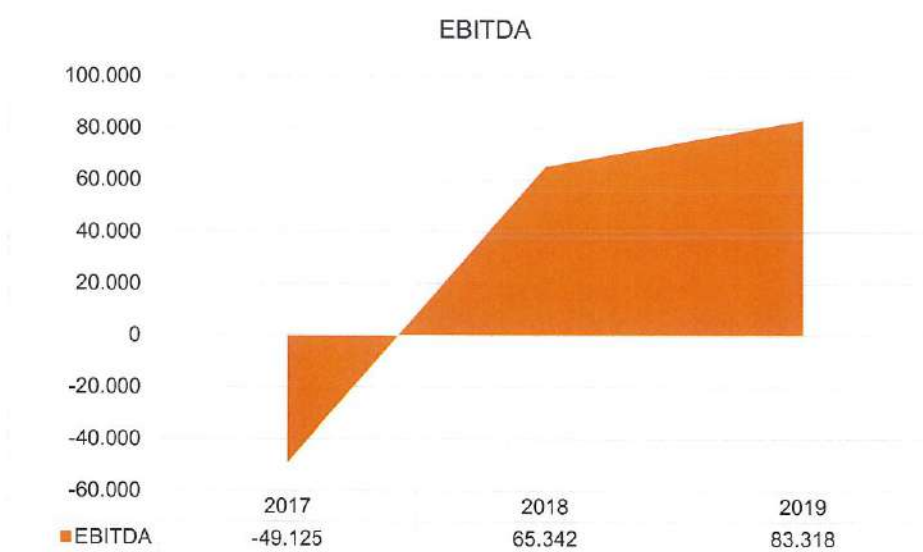
Quantias dos gastos com FSE-Serviços diversos	Período 2019			Período 2018		
	Gastos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos gastos reconhecidos no período	Variação percentual face aos gastos reconhecidos no período anterior	Gastos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos gastos reconhecidos no período	Variação percentual face aos gastos reconhecidos no período anterior
Rendas e alugueres	139,04	0,66%	(78,99%)	661,71	2,73%	572,26%
Comunicação	2.410,72	11,49%	9,62%	2.199,23	9,06%	(2,52%)
Seguros	3.331,90	15,88%	4,06%	3.201,99	13,19%	(5,12%)
Contencioso e notariado	98,00	0,47%	(69,99%)	326,51	1,35%	(56,69%)
Limpeza, higiene e conforto	13.428,03	64,01%	(11,24%)	15.128,96	62,33%	(1,66%)
Outros serviços	1.571,61	7,49%	(42,92%)	2.753,41	11,34%	105,26%
Totais	20.979,30	100,00%	(13,67%)	24.271,81	100,00%	4,58%



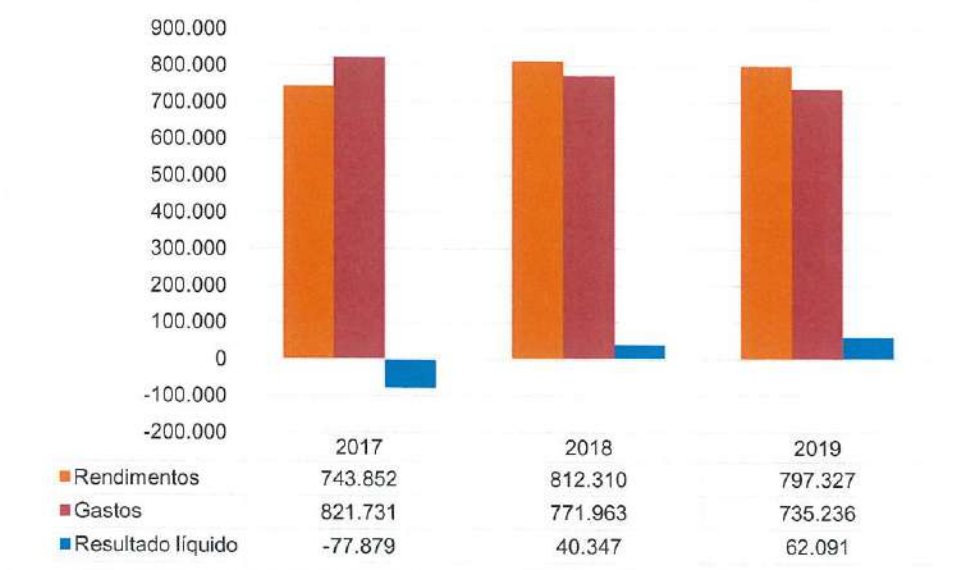
RESULTADOS

Handwritten signature

Seguidamente apresentamos o EBITDA, indicador este que mede a eficácia operacional da Instituição e que se aproxima muito do conceito de “cash flow” operacional gerado. Equivale aos resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos. Como se poderá constatar, apraz registar uma evolução positiva deste indicador de 65.342 euros em 2018 para 83.318 euros em 2019.

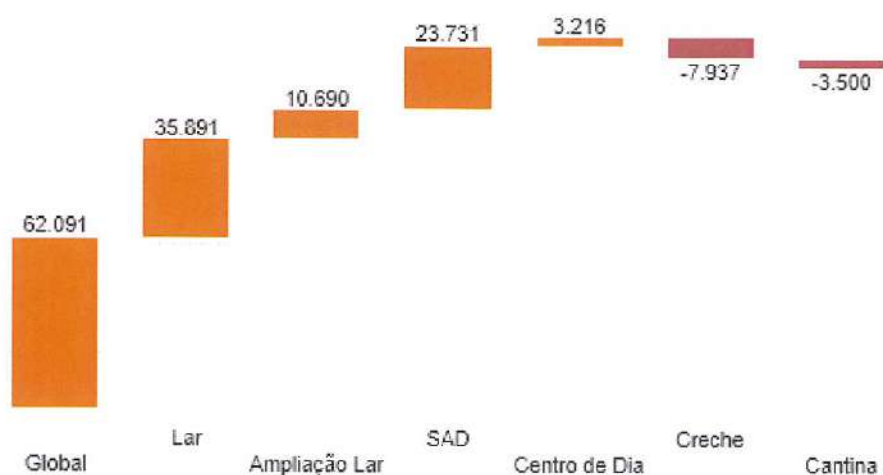


Completámos o exercício de 2019 com um resultado líquido positivo de 62.091 euros.



Handwritten signature

Contribuição dos Centros de custo para o resultado líquido de 2019

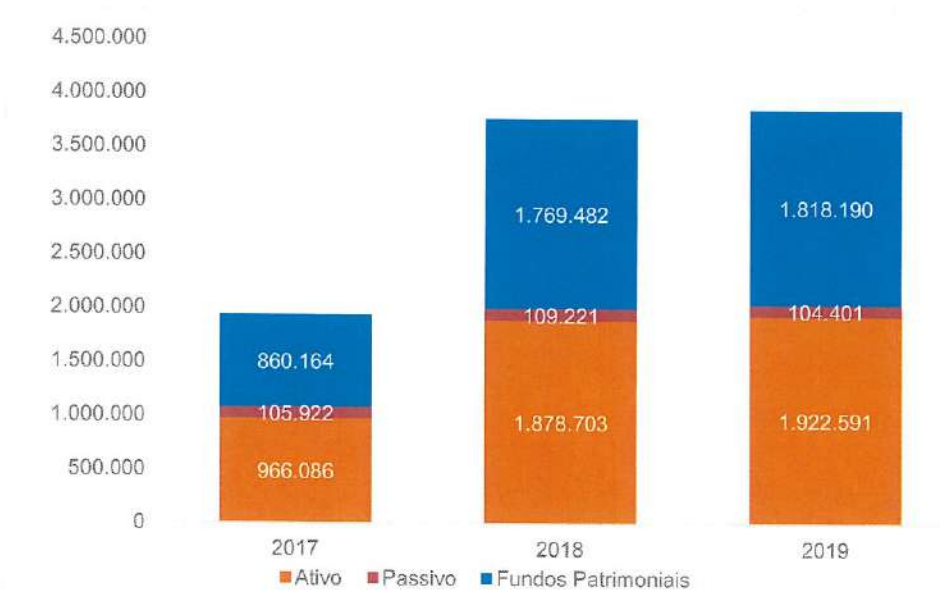


2- Situação Financeira – Balanço

	2019	2018	Var.2019/2018	Estrutura
Ativo				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	750.844,36	721.318,89	4,09%	39,05%
Ativos intangíveis	2.334,37	2.334,37		0,12%
Outros investimentos financeiros	239,71	239,71		0,01%
Outros activos financeiros	1.497,65	1.087,00	37,78%	0,08%
Total do ativo não corrente	754.916,09	724.979,97	4,13%	39,27%
Ativo corrente				
Inventários		174,75		0,00%
Clientes	29.404,58	26.763,83	9,87%	1,53%
Estado e outros entes públicos	4.505,98	197,41	2182,55%	0,23%
Outros créditos a receber	882.352,94	882.352,94		45,89%
Caixa e depósitos bancários	251.411,56	244.234,30	2,94%	13,08%
Total do ativo corrente	1.167.675,06	1.153.723,23	1,21%	60,73%
Total do ativo	1.922.591,15	1.878.703,20	2,34%	100,00%

MF
Bib

	2019	2018	Var.2019/2018	Estrutura
Fundos patrimoniais e passivo				
Fundos patrimoniais				
Fundos	167.173,80	167.173,80	0,00%	9,19%
Resultados transitados	616.941,12	581.641,87	6,07%	33,93%
Outras variações nos fundos patrimoniais	971.984,65	980.318,90	-0,85%	53,46%
Soma	1.756.099,57	1.729.134,57	1,56%	96,59%
Resultado líquido do período	62.090,69	40.347,26	-53,89%	3,41%
Dividendos antecipados				0,00%
Total dos fundos patrimoniais	1.818.190,26	1.769.481,83	2,75%	100,00%
Passivo				
Passivo corrente				
Fornecedores	16.069,93	15.527,73	3,49%	15,39%
Estado e outros entes públicos	14.034,68	13.427,92	4,52%	13,44%
Outras dívidas a pagar	74.296,28	80.265,72	-7,44%	71,16%
Total do passivo corrente	104.400,89	109.221,37	-4,41%	100,00%
Total do passivo	104.400,89	109.221,37	-4,41%	100,00%
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	1.922.591,15	1.878.703,20	2,34%	



Constatamos a evolução do balanço da Instituição de 2018 com 1.878.703 euros para 1.922.591 euros em 2019, e cuja evolução dos valores atrás referidos é justificada:

No Ativo corrente através das contas dos meios monetários (caixa e depósitos bancários) que evidenciam uma variação positiva de +2,94% face ao exercício de 2018, correspondente em termos absolutos a + 7.177 euros; e

Também os Ativos Fixos tangíveis, componente do Ativo não corrente da nossa Instituição evidenciam uma evolução de 721.319 euros para 750.844 euros pelo motivo do investimento realizado (projetos da empreitada de construção do novo Lar) ser superior às depreciações efetuadas no ano.

17/1
Bb

No que ao Passivo diz respeito, a nossa Instituição evidencia em 31 de dezembro de 2019 o montante de 16.070 euros em dívidas a fornecedores correntes (15.528 euros em 2018).

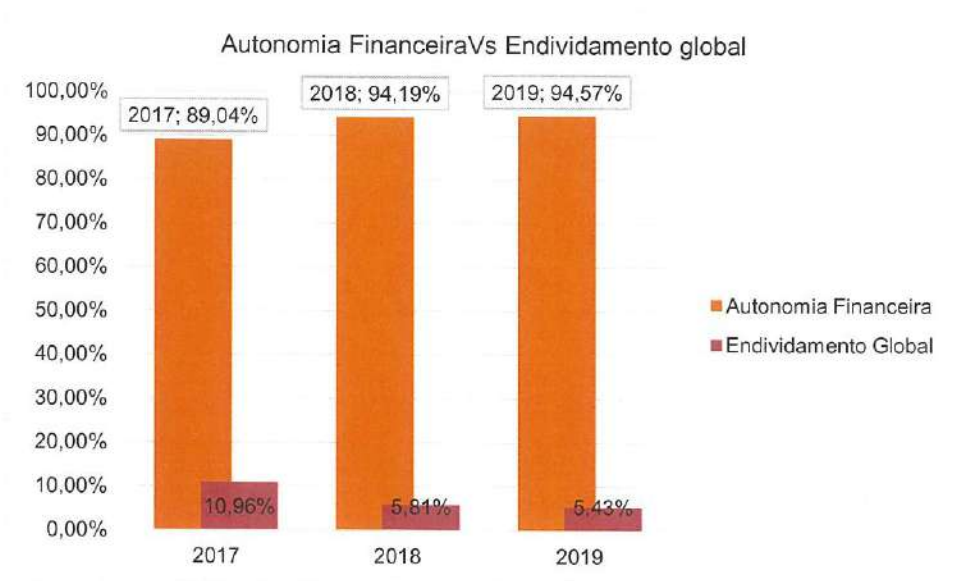
Na rubrica de Outras dívidas a pagar releva-se o montante de 74.296€ e representam a estimativa de remunerações a liquidar em 2020 (regime do acréscimo- férias e subsídio de férias dos trabalhadores vencidos em 2019).

Igualmente no balanço evidencia-se a dívida ao Estado no montante de 14.035 euros:

2.544 euros referente a retenção de imposto sobre o rendimento do mês de dezembro de 2019, liquidada em janeiro de 2020 e 10.433 euros de contribuições da Segurança Social também com reporte a dezembro e 451 euros de outras tributações.

Atendendo à análise de indicadores que permitem aferir a condição económico financeira do Lar, constata-se no presente exercício que:

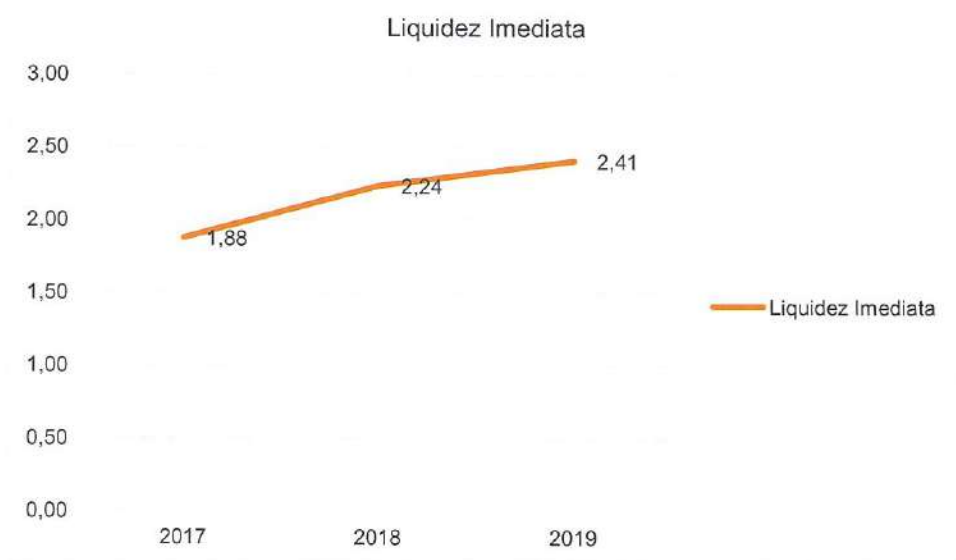
O grau de autonomia financeira que indica a cobertura do ativo líquido pelos capitais próprios é de 94,57%.



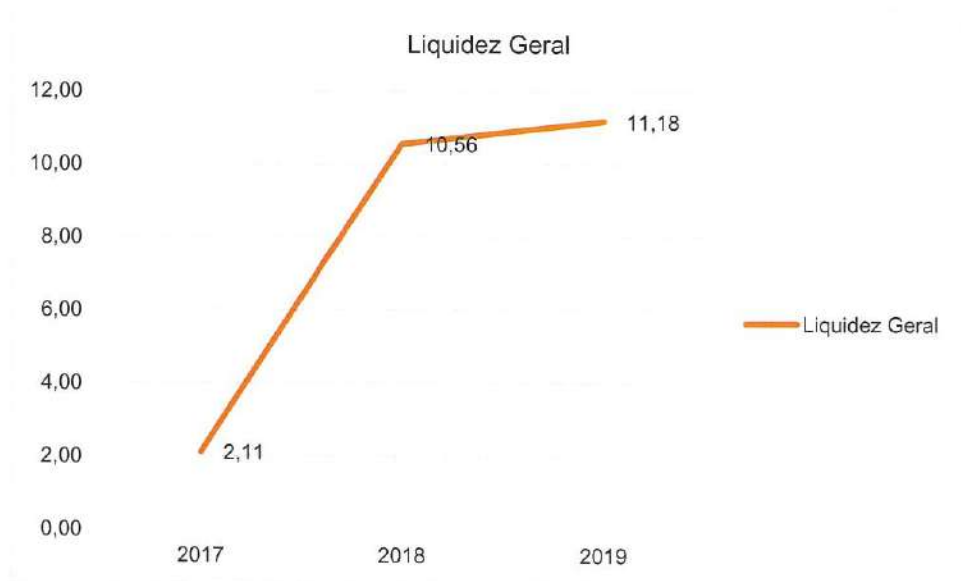
Ao nível dos indicadores de liquidez de curto prazo, estes demonstram capacidade da instituição solver os seus compromissos.

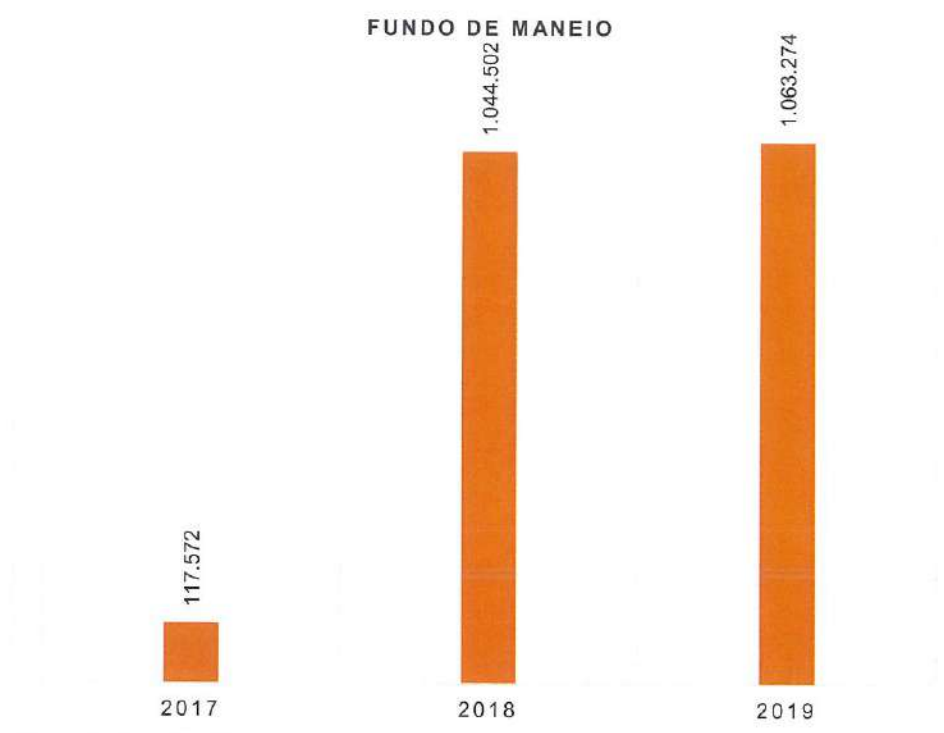
Liquidez imediata: 2,41

Handwritten signature or initials in the top right corner.



Liquidez geral: 11,18





Continua inalterável em 2019 o reconhecimento efetuado no ano de 2018 referente ao subsídio ao investimento no valor de 882.353 € quer no ativo quer nos fundos próprios.

3 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO

Assim propõe-se que o Resultado Líquido positivo do ano de 2019 no valor 62.091€ seja transferido para a conta 56- Resultados Transitados”.

4 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) emitiu o primeiro alerta da doença, depois que autoridades chinesas notificaram casos de uma misteriosa pneumonia na sua cidade de Wuhan.

A OMS declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

No dia 02 de março 2020, foi diagnosticado o primeiro caso de COVID-19 em Portugal, e desde essa altura, a propagação do vírus tem tido um crescimento exponencial diário. Em face deste desenvolvimento, e em resposta à propagação do vírus, a Direção Geral de Saúde (DGS) emitiu orientações com procedimentos referentes a medidas preventivas de saúde pública dirigidas a entidades que prestam serviços de ação social, principalmente na área da terceira idade, destacando-se a implementação de planos de

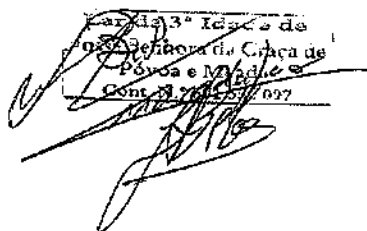
contingência. A nossa Instituição implementou os seus planos de contingência, não se tendo verificado até à data qualquer caso de COVID-19 na comunidade de utentes e trabalhadores.

Também, e em virtude das recomendações da DGS, a Mesa da Assembleia Geral desta Instituição, numa medida ponderada e excecional, compartilhada com os restantes Órgãos Sociais, visando prevenir e proteger a saúde dos seus “Associados, Utentes e Trabalhadores”, deliberou dar sem efeito a convocação da Assembleia Geral, prevista para o mês de Março do presente ano, diferindo para data oportuna a emissão de nova convocatória para remarcação da referida sessão, com efeitos legais e estatutários.

Apesar dos impactos (ou potenciais impactos) decorrentes do aparecimento da pandemia COVID-19, o pressuposto da continuidade utilizado na preparação das demonstrações financeiras mantém-se apropriado.

Póvoa e Meadas, 22 de junho de 2020.

P/ A Direção



Carida 3.º Id. e de
na Direção da Criação de
Póvoa e Meadas
Cont. 23.704.557/097